



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

QUALIFICAÇÃO E
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
EM DANÇA E TEATRO

Apresentação

Esta apostila foi desenvolvida pelo grupo BCAD e os monitores participantes, a fim de orientar os alunos (as) a metodologia do ensino da dança. Buscamos e selecionamos informações e pesquisas em várias fontes para maior e melhor aplicação de conteúdos para ministrar aulas teóricas e práticas, além de conhecimentos gerais de um corpo que dança e se movimenta, breve história e motivos da dança. Enfocamos nesta apostila as várias modalidades e estilos da Dança, do Ballet Clássico a Dança popular, tudo o que vocês vivenciaram aqui nessa maratona de Dança, lembrando que o Ballet Clássico é a base para nosso corpo docente e discente.

Direção Geral: Janne Ruth - Direção Artística:
Atenita Kaira - Coordenação Administrativa:
Aldenor Júnior - Coordenação Técnica: Andrés
Perdomo - Secretaria: Norma Queiroz

Apostila



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Sumário

O Programa aqui apresentado objetiva a formação de monitores em Dança e Teatro através de aulas práticas e teóricas sobre a história e evolução da dança, bem como as didáticas de ensino e aprendizado de diversas linguagens da dança cênica. O projeto garante ao aluno uma capacitação artístico-pedagógica que muito irá colaborar na construção da história educacional e cultural de inúmeros municípios do estado do Ceará.

O GRUPO Bailarinos de Cristo Amor e Doações - BCAD, O Grupo BCAD surgiu como resultado do trabalho desenvolvido desde **1981** pela Escola de Dança Janne Ruth, que realizavam ações humanitárias por um grupo de bailarinos, ou seja, a dança e outras tipologias das artes cênicas foram paulatinamente se aliando as questões sociais, e por **09** anos (**1985 – 1994**) já eram desenvolvidas audições para receber crianças, adolescentes e jovens que não podiam pagar a mensalidade na Escola de Dança Janne Ruth, em 1985 nasce o Grupo de Dança Janne Ruth, transformando-se em Companhia de Dança no ano de 1991.

Fundado pela Professora e Coreógrafa Janne Ruth com o apoio de bailarinos da sua Cia. de Dança, o BCAD é uma associação sem fins lucrativos de direito privado, atua desde 1994 no município de Fortaleza - CE, com a missão de promover a reinserção e integração social de crianças e adolescentes, em situação de risco social e/ou vulnerabilidade sócio-econômica, através de ações relacionadas à arte, cultura, esporte e educação, almejando “transformar-se em centro de excelência nacional na reinserção e integração social de crianças, adolescentes e jovens”.

O Grupo BCAD aposta no poder de transformação de quatro elementos fundamentais para a formação do homem e da sociedade: "Arte - cultura – esporte e educação". Aposta que crianças e adolescentes que vivem em situação de risco, com vulnerabilidade sócio-econômica, podem ser resgatados através desses elementos aliados, numa perspectiva de proporcionar uma ampla formação geral e sólida base humanística.

O BCAD atua ainda na promoção de eventos e formação acadêmica de artistas e monitores de artes, é responsável pelo Fórum Estadual de Dança do Ceará desde 1988, bem como Janne Ruth fundou em 2000 o Festival Nacional de Dança de Fortaleza e Itinerante do Ceará, FENDAFOR, hoje denominado Festival Internacional em sua 12ª. Edição, o Grupo BCAD é parceiro do evento desde sua fundação e passou a realizá-lo diretamente desde o ano de 2007, inclusive lançou no ano de 2010 o Livro **Memorial Fendafor 10 anos**.



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Com uma bagagem bastante significativa, o Grupo BCAD conta com 03 Núcleos de atendimento, anualmente são 500 alunos (as) atendidos e nesses 18 anos de Instituição contabilizamos 13.000 pessoas atendidas direto e indiretamente. São outros aspectos relevantes (1994 a 2012): A realização em **18 anos** de mais de 880 apresentações de balés, no Ceará no Brasil e no Exterior abordando temáticas sociais, em 27 Espetáculos montados; a distribuição de cerca de 500 mil quilos de alimentos; A realização de 116 campanhas para arrecadar roupas, alimentos, remédios e livros; geração de 172 empregos diretos, e realização de 72 cursos profissionalizantes e graças ao trabalho incansável da equipe de criação de espetáculos, diretora, pesquisadores, coreógrafos, técnicos, ensaiadores e à garra dos nossos bailarinos, São 27 espetáculos montados, 230 premiações recebidas, 48 Tournées realizadas entre elas 05 internacionais e o reconhecimento da mídia e crítica local, nacional e internacional.

O Grupo BCAD desenvolve as seguintes atividades; Dança (Ballet Clássico e Contemporâneo como formação acadêmica), Dança de Rua, Acrobacia, Teatro, Inclusão Digital, Artes, Oficinas de Cidadania, Apoio Pedagógico (Reforço Escolar com incentivo a leitura e a escrita), Cursos profissionalizantes, música (Flauta e Violão), Audiovisual, Pesquisas de Campo, Coreográficos e de movimento; Esportivos, natação e karatê, vale mencionar que no ano de 2008 o Grupo BCAD criou um campeonato próprio, chamado **COPA BCAD DE KARATÊ ESPORTIVO E EDUCACIONAL DO CEARÁ** e já realizou quatro edições do campeonato mobilizando pelo menos 500 atletas por campeonato de 40 associações de Karatê do Ceará (*O GRUPO BCAD É A ÚNICA ONG DO NORDESTE QUE REALIZA UM CAMPEONATO PRÓPRIO E HOJE É PROTAGONISTA DE MAIS DE 400 PREMIAÇÕES ENTRE MEDALHAS E TROFÉUS OBTIDOS NOS CAMPEONATOS, LOCAIS, ESTADUAIS E NACIONAIS*).

MISSÃO DO GRUPO

“Promover a reinserção e integração social de crianças e adolescentes, em situação de risco social e/ou vulnerabilidade sócio-econômica, nas áreas pobres de Fortaleza, através de ações relacionadas à arte, cultura e educação.”

Equipe de Coordenação e Direção do Programa de Qualificação Técnica;

Direção Geral; Janne Ruth Chaves Nascimento Viana-, Professora, Coreógrafa e Produtora Cultural, nasceu em Vitória da Conquista – Bahia, iniciou a dança aos 04 anos em 1966 em Salvador. Em 1967 sua família escolhia o Ceará para morar e foi então que Janne Ruth iniciou sua história e a ela tem dedicado toda a sua vida. Concluiu seus estudos da Dança e Teatro em 1979 com o Professor Hugo Bianchi e Teatro com Dercy Gonçalves, ainda nesse mesmo ano fez curso de metodologia do ensino da Dança, Nível Profissional nos 09 estilos de Dança, na Dance Center, em Salvador Bahia, filiada a Universidade Católica da Bahia. Já em 1980 ingressou na Universidade de Fortaleza no curso de Geologia. Em 1981 inaugurou sua Escola de Dança em Fortaleza e Permanece até hoje completando 31 anos de atividades, Como coreógrafa tem cursos, mestrados e participações em Festivais nas diversas cidades do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belém, Recife, Amazonas, Salvador, Campina Grande, Teresina, João Pessoa, etc, e no exterior em: Praga - República Tcheca, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Espanha, etc.

Estudou com grandes Mestres (Eugenia Feodoro, Hugo Bianchi, Dilma Smith, Lenny Deile, Carlota Portela, Dalal Achcar, Marika Gidale, Décio Otelo, Mario Nascimento, Denis Gray, Jô Jô Smith, Dora Andrade, Hugo Bianchi, Thoshie Kobayashi, Fernando Nunes, Mariza Estrela, etc. Fez mestrado pela UNIC – União Internacional de Intercâmbio Cultural – Brasil, Nova York e França e especializou-se em Dança Contemporânea. Em 1985 Fundou O Grupo de Dança Janne Ruth hoje Cia. de Dança Janne Ruth (1991), e em 1994 Fundou o Grupo Bailarinos de Cristo Amor e Doações- BCAD, Hoje são 03 Núcleos de atendimento, em 2006 reabriu sua Escola de Ballet Particular. Em 2000 fundou e criou o Festival Nacional de Dança de Fortaleza- CE/ FENDAFOR, hoje sucesso nacional, e denominado Festival Internacional em sua 12ª edição, O Fendafor é famoso por suas características e ações sociais, graças à formação da coreógrafa Janne Ruth que há 18 anos fundou sua ONG, Em 2002 recebeu dois prêmios na República Theca – PRAHA, Em 2003 a coreógrafa Janne Ruth



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

recebeu o prêmio no dia Internacional da Mulher, (Prêmio Murilo Aguiar) da Assembléia Legislativa do Ceará, em 2004 recebeu o prêmio de melhor empreendedor social, Em 2005 conquistou o Segundo Grande Prêmio de Dança da Itália, em 2008 o Hepta campeonato de Dança no Festival Internacional de Dança da Amazônia, entre 2007 a 2009 conquistou 18 Prêmios no Festival Passo de Arte Norte e Nordeste Competição de Dança e Passo de Arte Indaiatuba – S.P, inclusive Prêmio de melhor Grupo do Festival e melhor Bailarino, 22 Prêmios no Festival de Inverno de Dança de Mongaguá – S. Paulo, Troféu de reconhecimento pelo trabalho prestado ao Karatê Cearense Prêmio Ranking 2008, 2009 e 2010 Três Troféus para a Competição de Dança PRÊMIO CAPEZIO NORDESTE, 36 Troféus; no I e II RV Nordeste Competição e Seletiva de Dança para o XXI PRODASP São Paulo; 2010 03 troféus no Grand Prize de Dança de Barcelona Abril de 2010 em Barcelona – Espanha e 09 Prêmios no II RV Nordeste Competição de Dança; 2012 recebeu 11 prêmios no I Festival Internacional de Dança de Goiânia e 13 Prêmios no XXX Festival do Conselho Brasileiro da Dança – CBDD, Rio de Janeiro.

Na Área Social Janne Ruth tem se especializado e se qualificado participando de inúmeros Congressos, Seminários, Cursos técnicos e Oficinas de Gestores sociais, em 2008 FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL E UNICEF – Encontros Regionais de Educadores. Janne Ruth Fundou o Fórum Estadual de Dança do Ceará em 1988, é Ainda Presidente dos Grupos Profissionais de Dança do Ceará desde 2001, é Coordenadora das Academias de Dança do Ceará, faz parte da comissão de Dança do Ceará, faz parte do colegiado do COMDICA como Conselheira - COMDICA –eleita para o biênio 2010 e 2012 e 2012 e 2014.

Coordenação Artística; Atenita Caira Chaves Nascimento Lima - Bailarina, Professora, interprete, Coreógrafa e Oficineira de Dança Contemporânea, iniciou seus estudos da Dança em 1987 com apenas 2 anos e meio na Escola de Ballet Janne Ruth onde permanece até hoje, é integrante da Cia. de Dança Janne Ruth desde 1995, passou a ministrar aulas no Grupo BCAD a partir do ano 2000, passou também a coreografar a partir de 2005, além das Função de Bailarina e Coreógrafa, ministra ainda Cursos

de Processo de Pesquisas e Criações, Atenita Caira é Professora exclusiva e Coordenadora do Corpo de Baile do Grupo BCAD desde 2007. Estudante de Marketing e Propaganda na (FACE), Concluiu seus estudos em dança e Teatro em 2003, como Bailarina tem cursos, e participações em Festivais em varias cidades do Brasil e do Exterior: Rio de Janeiro. São Paulo, Brasília, Belém, Recife, Amazonas, Salvador, etc., No exterior em: Praga, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Alemanha, Suíça e Espanha etc. Estudou com os Mestres (Janne Ruth, Déborah Colker, Hugo Bianchi, Kátia Pedrosa, Thochie Kobaiache, Leny Deile, Marcelo Pereira, Mario Nascimento, Fernando Nunes, Marika Gidale, Décio Otelo, etc.).

Especializou-se em Dança Contemporânea na Cia. de Dança Janne Ruth, Em 1994 juntamente com a Cia. de Dança Janne Ruth ajudou a Fundar o Grupo BCAD, Participou de 22 Ballet's dos 27 montados pelo Grupo Janne Ruth, 05 Tournées internacionais e 36 Nacionais pela Cia. de Dança Janne Ruth e Escola de Ballet Janne Ruth, ajudou a Conquistar 158 dos 230 prêmios da Escola. Em S. Paulo, Rio de Janeiro, Amazônia, B. Aires, Brasília, Praga, Itália, Espanha – Barcelona 2010. Em 2000 Passou a fazer parte da Produção do Festival Nacional de Dança de Fortaleza-Ce FENDAFOR, inicialmente como Coordenação de camarins, Secretaria geral e atualmente coordena a Programação Geral do Festival em Fortaleza e em todas as cidades do interior.

Em 2002 conquistou dois Prêmios Internacionais em Praga – República Theca e em 2005 conquistou o Segundo Grande Prêmio de Dança da Itália, em 2007 e 2008 ganhou dois prêmios em Fortaleza e São Paulo como melhor bailarina, em 2009 conquistou o prêmio de melhor coreógrafa do Festival Capézio Brasil. Em 2010 conquistou juntamente com a Cia. de Dança Janne Ruth e o Corpo de Baile do BCAD 21 prêmios no I RV Nordeste e 14 na II RV Nordeste competição de Dança e um primeiro e um segundo lugar no Gran Priz de Dança de Barcelona – Abril 2010, já em Maio do mesmo ano ganhou 06 prêmios no I Fest Dance Nordeste, entre eles o de melhor bailarina e melhor coreógrafa. 2012; 11 Troféus no I Festival Internacional de Dança de Goiânia; Atenita Caira



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

faz parte dos Grupos Profissionais de dança do Ceará e do Fórum Estadual de Dança do Ceará.

Coordenação Administrativa; Aldenor Nascimento Júnior; Formado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Faz parte como voluntário do Fendafor desde 2000. Experiências profissionais: SIIMER – Sistema Internacional de Implantação de Mercado, BANCO DO ESTADO DO CEARÁ – função de escriturário de 03/1986 a 04/1992, Técnico em automação bancária de 04/1992 a 05/2006. BANCO BRADESCO S/A – função de Chefe de Serviço no período de 03/2006 a 03/2007. Foi Funcionário do Banco Bec, hoje Bradesco por 21 anos.

CURSOS, PALESTRAS EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – U.F.C. – 1984, E SEMINÁRIOS; Introdução a ciência dos computadores – Imparh;, Formação de escrevente auxiliar. Aperfeiçoamento em serviços de cobrança Banco Bec,– Banco Bec; Automação Bancária, Iniciando um pequeno grande negócio; Emissão de documentos fiscais;, Qualidade de vida/conquistando e mantendo clientes/contabilidade/projeto crescer, Seminário municipal do orçamento participativo; Uma potente ferramenta gerencial; Projeto crescer ii – Automotivação e crescimento; Formando e convivendo em equipes; Workshop – o gestor de pessoas e os desafios do século XXI; Como organizar e dirigir uma empresa; Gerenciando pessoas e a pequena empresa com sucesso; Motivação humana; Técnicas para negociação; Comércio exterior; Chefia e liderança; Marketing pessoal; Atua desde 2004 como voluntário do Grupo BCAD é também palestrante.

Coordenador Técnico e Produtor Cultural; Andrés José Perdomo Alonso, Natural de Madri – Espanha, fala fluentemente 03 idiomas; Português, Inglês e Espanhol, Bacharel em Turismo Formado pela Faculdade Latino Americana de Educação. CURSOS E TREINAMENTOS: Curso de Artes Cênicas Grupo BCAD; 2006- Curso de Sonoplastia Cia de Danças Janne Ruth; 2007- Curso de Percepção de Movimentos – Cia de Danças Janne Ruth, 2009, 2010 e 2011 curso de iluminação com Walter façanha;

2010; Realizou a montagem da S. Paulo Cia. De Dança e da Companhia Jennifer Muller de Nova York Fendafor/2010; Participou do I Seminário Internacional de Dança do Ceará como orientador de sonoplastia e iluminação; 2011; Participou do Congresso Olimpíada e Cidadania em Fortaleza;

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: 2005- Viajou com a Cia de Danças Janne Ruth para vários países da Europa atuando como sonoplasta, iluminador e interprete. Desde 2005 é o Produtor e Coordenador técnico do Festival Internacional de Dança de Fortaleza e Itinerante do Ceará; Como iluminador. Trabalhou no espetáculo “Terra sem eira nem Beira” e “Inverso” 2005- Viajou com a Cia de Danças Janne Ruth para São Paulo; Desde 2005 é responsável pela Produção, iluminação e Sonoplastia dos espetáculos da Cia de Dança Janne Ruth, Corpo de Baile do BCAD, Escola de Ballet Janne Ruth; Em 2007 Trabalhou no Passo de Arte de Fortaleza como iluminador. De 2005 a 2012; Prestou vários serviços de interprete para produtoras do Ceará;

De 2006 a 2012; Atua como Produtor Geral da A.C.C.N. Lima Produções LTDA em Fortaleza, cidades do Interior e no Exterior; Em 2011; Foi o Produtor e um dos organizadores do Festival Cearense de Hip Hop, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, através do IDANCE – Instituto de Dança Arte, Cultura e Educação, no qual faz parte de sua Fundação e diretoria; Em Junho de 2011 passou a integrar a equipe da VC Eventos realizando o Projeto Esporte na minha cidade do Governo do Estado do Ceará, onde realizou a produção em 20 municípios cearenses; Foi Produtor do Projeto Olimpíada e Cidadania do Ministério da Cultura em Parceria com a Fundação Demócrito Rocha, onde realizou trabalhos; Maranhão; São Luis; Caxias, Imperatriz; Piauí; Teresina, Parnaíba e Picos; 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 realizou a Sonoplastia, iluminação e técnica das seguintes escolas; Escola de Ballet Lucymeire Aires, Studio de Dança Mainara Albuquerque, Mostra de Artes BCAD, Espetáculos da Cia. De Dança Janne Ruth em Fortaleza, Rio, S. Paulo, Belém, Recife, Natal, Salvador Teresina, Suíça e Espanha;

2012; Realizou toda a Edição do **FENDAFOR 12º**. Edição; Em Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato,



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Iguatu, Barbalha, Sobral, Guaramiranga, Pacoti, Beberibe e Viçosa do Ceará; 2012; Produziu o Espetáculo Califon Universo Feminino da Cia. De Dança Janne Ruth no R J, Niterói, S. Paulo, Goiânia e Cachoeira Dourada – Goías; 2012; Passou a Fazer parte da Equipe da Wolk realizando o Projeto Esporte na Minha Cidade em mais de 60 municípios cearenses; Realizou Intercâmbio com a Embaixada dos Estados Unido no Brasil e a Battery Dance Company de Nova York EUA; Maio de 2012; Foi Tradutor Oficial do Ex Presidente dos Estados Unidos **Bill Clinton**; 2012; Realizou a Tournée no interior do Estado do Ceará da Companhia de Dança Janne Ruth nas cidades de; Beberibe, Aracati, Jijoca do Ceará, Cruz, Viçosa do Ceará e Ipu de Março a Setembro; 2012; Realizou como Produtor a 5ª. Tournée Internacional da Companhia de Dança Janne Ruth na Colômbia; Cidades; Bogotá e Tocancipá Outubro de 2012;

DANÇA INTRODUÇÃO

Para dançarmos é preciso muito mais que armazenar uma montoeira de passos em nossas mentes e executá-los exaustivamente até não agüentarmos mais. É preciso conhecer a funcionalidade de cada um para evitarmos lesões futuras ou até mesmo ter que parar de dançar.

Muitos professores entram em sala de aula e derramam sobre seus alunos toneladas de exercícios dos quais eles próprios nem sabem para que serve, deixando alunos talentosos frustrados porque acabam sendo incapazes de executar movimentos que seus corpos ainda não estavam prontos para realizar.

No ballet clássico, a maior parte dos termos técnicos são mencionados em francês. Por isso, para os alunos e alunas, as primeiras aulas teóricas ou práticas podem se tornar um paredão por desconhecimento da língua francesa. Mas aquilo que parece uma dificuldade maior (que essa apostila pretende amenizar) acaba se transformando em uma facilidade maior, pois durante a evolução da sua educação ou até mesmo da sua carreira, quando deseja e pode dirigir o seu aprendizado para o exterior, todos poderão seguir as aulas ou os comandos dos ensaios, por que a língua usada continuará a

ser o francês. Os professores em qualquer parte do mundo usam os mesmos termos em francês. Isto é, o francês é a língua internacional e universal do ballet clássico.

BREVE HISTÓRIA DA DANÇA

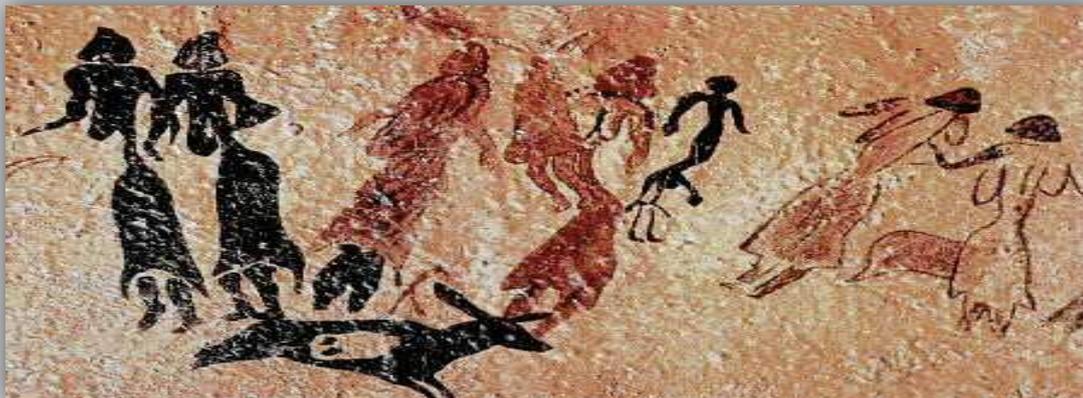
A dança é a mais antiga das artes criadas pelo homem. Nas pinturas das cavernas pré-históricas, podemos ver a tentativa dos primeiros artistas de mostrar o homem primitivo dançando instintivamente, usando deus gestos e movimentos para agradar ou acalmar seus deuses, pedir chuvas, curar doenças, agradecer vitórias, celebrar alguma festa, enfim, o homem dançava em cada manifestação da vida. A dança, como arte de divertir, surgiu com o teatro grego que incluía o canto a pantomima nos seus espetáculos dançados; os gregos foram os primeiros a usar a dança e os gestos para explicar as partes complicadas da história contada.

A HISTÓRIA DO BALET CLÁSSICO

O ballet clássico é o desenvolvimento e a transformação dessa arte primitiva, que se baseava no instinto, para uma dança formada de passos diferentes, de ligações de gestos e de figuras previamente elaboradas para um ou mais participantes.

ITÁLIA; A história do ballet começou há 500 anos, na Itália. Em seus ricos salões, os nobres italianos divertiam seus ilustres visitantes com espetáculos de poesia, música, mímica e dança. Essas luxuosas e demoradas apresentações (no mínimo 3 horas) contavam com ricos e pesados trajes e cenários feitos por badalados pintores, como Leonardo da Vinci. A primeira apresentação de ballet que se tem notícia data de 1489, comemorando o casamento do Duque de Milão Galeazzo de Sforza com Isabel de Aragon, organizada por Bergonzio di Botta. Estas apresentações ocorridas na corte italiana possuíam delicados movimentos de cabeça, braços, tronco, pernas e pés. Para a existência de bons bailarinos, surgiram os primeiros professores de dança, que viajavam por vários lugares ensinando para ocasiões como casamentos, alianças políticas, vitórias de guerra, etc.

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ



FRANÇA; Quando a italiana Catarina de Medicis casou com Henrique II, se tornou rainha da França e introduziu com grande sucesso o ballet na corte francesa. O mais famoso espetáculo apresentado lá foi o Ballet Cômico da Rainha, ou do Reino, produzido por Balthazar Beaujoyeux em comemoração ao casamento da irmã de Catarina. Essa extravagante apresentação durou mais de cinco horas, contando com carros alegóricos, muito luxo e mais de 10 mil espectadores.

Assim, o ballet ia se tornando cada vez mais popular, alcançando seu auge na época de Luís XIV. Luís XIV – Revolução. Luís XIV, rei da França com 5 anos de idade, tornou-se um grande bailarino. Desde os seus 12 anos apresentava-se em ballets da corte, e tamanho foi o seu sucesso no "Ballet da Noite" que ganhou o título de Rei Sol. Foi Luís XIV que fundou, em 1661, a Academia Real de Ballet e a Academia Real de Música, ambas dirigidas por Jean-Baptiste Lully, que criaria vários ballets. Outra pessoa que teve bastante importância nessas academias foi Charles Louis Beauchamp, dito "inventor" das cinco posições, que se tornaram a base de todo o aprendizado acadêmico do ballet clássico. Porém, apesar de todo esse acesso ao ballet, os dançarinos eram só homens, o que era um atraso na evolução daquelas. Mas, logo após a morte de Luís XIV, essa situação mudaria, tornando-se o ballet não só uma arte, mas uma profissão. O ballet evoluiu - Foi no fim do século XVII que a mulher ganhou de vez o seu espaço no ballet clássico. O primeiro registro de uma

contratação de mulheres para dançar junto com homens foi no ballet "Le Triomphe de l'amour", em 1681. Junto com isso veio a profissionalização da dança. Os espetáculos foram transferidos de salões para teatros, e logo as bailarinas começaram a fazer sucesso, apesar de serem dificultadas em seus movimentos no princípio devido ao pesado figurino. Uma das que mais lutaram pela mudança de figurinos foi La Camargo (Marie Anne de Cupis de Camargo), que escandalizou a todos levantando a saia até a metade da panturrilha e abolindo o salto dos sapatos, mostrando assim melhor os passos que executava. Aliás, foi La Camargo quem criou os passos entrechat quatre, jeté e pas de basque. Sua rival, Marie Sallé, aboliu o penteado extravagante que as bailarinas usavam, mas lançou uma moda que não pegou: ela vestia uma espécie de túnica, abolindo o corpinho justo, que até hoje as bailarinas usam. A primeira obra sobre a técnica do ballet também surgiu nessa época. Jean-Georges lançou o livro Lettres sur la danse et sur les ballets, considerada até hoje a mais importante obra do gênero. Foi Noverre também quem criou o Ballet de Ação. Ele percebeu que o ballet deveria exprimir mais do que simples movimentos, deveria exprimir um significado, narrar história.

A Revolução Francesa. A época era caracterizada pela ascensão da burguesia e pela decadência da nobreza, que era quem financiava e apoiava a dança da época. Assim, devido à censura burguesa, várias peças com referências à mortandade das guilhotinas (que executavam

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

nobres reis) foram proibidas. Foram fechadas também as Academias Reais de Dança e de Música, que só seriam reabertas na Restauração. Apesar disso, logo viria o Romantismo, que daria um novo impulso ao ballet.

O Romantismo - O Romantismo apareceu no século XIX e transformou não só o ballet como todas as artes. Nele, aparecem figuras exóticas e etéreas, como ninfas e fadas trajando longos vestidos, hoje chamados tutus românticos. Ao mesmo tempo, essas figuras imaginárias dançam com príncipes e camponeses. Nessa época, surgiram grandes ballets como Giselle e La Sylphide, que traduzem exatamente o Romantismo daquela época. La Sylphide mostra imagens sobrenaturais, fadas e mitos misteriosos. Nesse ballet surgiu uma grande evolução na dança clássica: as pontas. Marie Taglioni, que representava o papel principal, foi quem inaugurou este importante instrumento. Aliás, o ballet La Sylphide foi feito para ela por seu pai, Filippo Taglioni. Já Giselle é considerado até hoje o maior teste para uma bailarina, pois além da técnica, exige qualidades emotivas de seus intérpretes. Nesse ballet, a consagrada foi Carlota Grisi.

RÚSSIA; Com a decadência do Romantismo e conseqüentemente do ballet na Europa, o ballet russo começou a ter um enorme destaque na França, Itália e outros países. Foram criadas as companhias do Ballet Imperial em Moscou e São Petersburgo (hoje Leningrado). Lá, vários bailarinos e coreógrafos franceses foram admitidos, e as companhias foram reconhecidas por suas soberbas apresentações. Um dos grandes responsáveis por esse desenvolvimento foi Marius Petipa, bailarino e coreógrafo francês. Petipa havia ido à Rússia em 1847 somente para um passeio rápido, mas tornou-se coreógrafo chefe e nunca voltou à França. Graças a Petipa, o centro mundial de dança transferiu-se para São Petersburgo. Foi ele também quem criou importantes ballets, como O Lago dos Cisnes, Quebra-Nozes e A Bela Adormecida. Nos ballets de Petipa, sempre havia danças importantes para o corpo de baile, variações para os bailarinos principais e um grande pas-de-deux para a primeira bailarina e seu partner. Na Rússia, o ballet absorveu o que havia de melhor no ballet italiano, o allegro (saltos,

vivacidade), e o que havia de melhor no ballet francês, o adágio (equilíbrio, graça, leveza). Além disso, o ballet russo também absorvia um pouco da sua cultura, ou seja, a dança a caráter e folclórica. Na Rússia, também descobriram-se grandes coreógrafos e bailarinos, como Petipa, Cecchetti, Anna Pavlova, Nijinski, Fokine, etc. Também descobriu-se a beleza da música de Tchaikovsky, que estava presente em vários ballets de Petipa. Porém, essa grande fase não duraria para sempre. Logo, Petipa e companhia foram considerados ultrapassados e o ballet entrou em decadências. Porém, logo chegaria um grande nome que novamente acenderia a chama da dança. Diaghilev - Serge Diaghilev veio revolucionar o ballet, não só o russo como também o francês, o italiano, enfim, o de todo o mundo. O russo era um editor de uma revista de artes, e estava cheio de novas idéias para aplicar na dança. Porém, Diaghilev achava que São Petersburgo não estava preparado para tais mudanças. O editor então escolheu Paris para aplicar sua arte. Primeiramente, Diaghilev organizou uma exposição de pintores russos, que fez um grande sucesso. Depois promoveu os músicos russos, a ópera russa e finalmente, o ballet russo. Foi Diaghilev quem trouxe profissionais das Companhias Imperiais russas, como coreógrafos e bailarinos. Os franceses receberam muito bem os novos visitantes, e a crítica francesa fez os melhores comentários em relação ao ballet russo. Mas eles não agüentariam ficar mais tempo fora de casa. Em 1911, foram convidados para voltar ao seu país, formando assim uma companhia: "Ballet Russo". Assim, Diaghilev revelou ao mundo vários artistas russos. Não mostrou só o ballet, mas também a música, a pintura, etc. A Companhia "Ballet Russo" encantou platéias da Europa e da América, fragmentando-se depois por todo o mundo. Depois de Diaghilev - Após a morte de Diaghilev, em 1929, sua companhia Ballet Russo desfragmentou-se pelo mundo todo, apesar dos esforços de seus sucessores. Porém, não podemos dizer que ela acabou, pois até hoje existem companhias que seguem fielmente o método russo de dançar. Um deles foi George Balanchine, que, apesar de russo, obteve seu maior êxito nos Estados Unidos. Balanchine foi o Diaghilev do Ocidente; assim como o mestre russo, ele revelou vários talentos e inaugurou

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

uma nova maneira de dança. Não foi só na América que aconteciam revoluções, na França, o espírito pelo ballet também estava renascendo mesmo depois da morte de Diaghilev. Também acontecia o mesmo na Inglaterra, o importante Royal Ballet estava despontando para o sucesso com a incrível bailarina Margot Fonteyn.

BRASIL; A primeira apresentação do ballet clássico foi realizada no Real Teatro de São João, no Rio de Janeiro, em 1813, um espetáculo dirigido por Lacombe, mas, só um século depois, com as apresentações das companhias russas de Diaghilev e de Pavlova, também no Rio de Janeiro, já no Teatro Municipal, o ballet brasileiro deslanchou definitivamente. Criou-se em 1927 a Escola de Dança do Teatro Municipal onde se formaram, entre outros, Berta Rosanova, Leda Yuqui, Madeleine Rosay e Carlos Leite. Mais tarde, outros nomes surgiram como Dalal Achcar e Márcia Haydée. Vaslav Veltschek dirigiu outra escola em São Paulo de onde saíram Alexander Yolas, Juliana Yanakieva, Raúl Severo, Aurélio Milloss, Tatiana Leskova, entre outros. Márcia Haydée e Ana Botafogo conseguiram grande expressão internacional. Entre as obras brasileiras de ballet que mais se destacaram, temos: Uirapuru, O Garatuja, O Descobrimento do Brasil, Maracatu de Chico Rei e Salamanca do Jarau.

ESTILOS DE BALLET; O *Ballet Romântico* é um dos mais antigos e que se consolidaram mais cedo na história do Ballet. Esse tipo de dança atraiu muitas pessoas na época devido o Movimento Romântico Literário que ocorria na Europa na primeira metade do século XIX, já que se adequava à realidade da época, pois antes as pessoas diziam que não gostavam de Ballet porque não mostrava nada do real. Os balés que seguem a linha do Romântico pregam a magia, a delicadeza de movimentos, onde a moça protagonista é sempre frágil, delicada e apaixonada. Nesses Ballets se usam os chamados tutus românticos, saias mais longas que o tutu prato. Estas saias de tule com adornos são geralmente floridas, lembrando moças do campo.

O *Ballet Clássico*, ou Dança Clássica, surgiu numa época de intrigas entre os Ballets Russo e

Italiano, que disputavam o título de melhor técnica do mundo. Sua principal função era expremper ao máximo a habilidade técnica dos bailarinos e bailarinas e o virtuosismo que os passos de ballet poderiam mostrar e encantar toda a platéia. Um exemplo deste virtuosismo são os 32 fouettés da bailarina Pierina Legnani em 'O Lago dos Cisnes', ato que fazia milhares de pessoas ficarem de boca aberta. Esses Ballets também se preocupavam em contar histórias que se transformaram basicamente em contos de fadas. Nestes Ballets procura-se sempre incorporar seqüências complicadas de passos, giros e movimentos que se adéqüem com a história e façam um conjunto perfeito. No Ballet Clássico a roupa mais comumente usada eram os tutus pratos, aquelas sainhas finas de tule, marca característica da bailarina, pois permitiam que as pernas da bailarina fossem vistas e assim ficasse mais fácil verificar se os passos estavam sendo executados corretamente.

Balé de Repertório; O que é?

Introdução; A palavra repertório está associada à perenidade, universalidade e atemporalidade. Em relação à dança, a palavra está ligada a uma coleção de obras que formam o acervo de uma companhia.

Alguns balés de repertório: Bela Adormecida; La Bayadere; Carmen; Coppélia; O Corsário; Dom Quixote; Esmeralda; O Espectro da Rosa; A Filha do Faraó; La Fille Mal Gardeé; Giselle; Manon; Paquita; O Quebra Nozes; Despertar de Flora; Os sapatinhos vermelhos; O Lago dos Cisnes; Sherazade; Harlequinade; Pas quatre (Pugni); Sylvia; O Pássaro de Fogo; Sonho de Uma Noite de Verão;

Definição; Existem diversas definições sobre o que é balé de repertório. Alguns consideram como repertório aqueles balés que foram consagrados pelas montagens e remontagens sucessivas e que constituem o acervo de companhias do mundo todo.

Outros, como Eugênia Feodora, ícone da dança acadêmica do Brasil, afirma que obras de repertório são aquelas que se sustentam universalmente pelo seu caráter épico, universal e paradigmático e pela indiscutível qualidade. Ric Valdo, ex mestre de balé do Teatro Municipal

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

do Rio de Janeiro e do Balé Municipal de Niterói, considera que balés de repertório são apenas aqueles "clássicos" universais com um século ou mais de montagens sistemáticas.

Conclusão; Embora existam muitas e diferentes definições sobre o que são os balés de repertório, há um elemento de caráter técnico comum a todas elas: balé de repertório é o balé clássico dançado a partir de um roteiro, uma história, na qual os elementos estão fortemente ligados. Um espetáculo de balé de repertório é composto por diversas coreografias que juntas

constroem a narrativa. Os elementos, como o cenário, o figurino e as músicas dão suporte e força ao enredo.

Os bailarinos Principais; Dançam solos, pás de deus e, juntamente com o corpo de baile, dançam a coreografia de maneira a interpretar a história. Não há uma encenação com falas. Tudo deve ser transmitido por meio do corpo e da expressão. **Elementos;** Os principais elementos presentes em um balé de repertório são: Figurino; Cenário; Música; Corpo de Baile; Solistas.

ESTILOS DE BAILARINOS-TIPOS FÍSICOS

Longilíneo - Pessoa alta, magra, pouco busto, quadris estreitos, pode usar qualquer modelo de figurino, podendo evitar, naturalmente as listras verticais. Altura entre 1,70 e 1,75m. **Longilíneo miniatura** - Apresenta as mesmas características do tipo físico anterior, porém com 1,60m de altura.

Triangular - Pessoas com ombros e bustos pequenos e, quadris avantajados, devem evitar saias rodadas, pregas e cintura marcada.

Triangular invertido - Busto desenvolvido, ombros largos e quadris estreitos, os que possuem estas características esquivem-se das saias justas, mangas bufantes, babados na altura do busto e usar decotes em forma de V. **Simétrico** - O tipo que tiver busto e quadris com a mesma medida e a cintura não muito fina, deve fugir das roupas colantes. **Nórdico** - Altas e fortes, bustos e quadris com a mesma medida, cintura não muito fina, com altura acima de 1,68m, não podem usar roupas cheias de detalhes, nem estampas chamativas. **Cheinho** - Linhas bem acentuadas, mas gordinha, não deve vestir roupas que marquem o contorno do corpo e nem listras horizontais.

OS BENEFÍCIOS DO BALLET CLÁSSICO; A dança é a arte do movimento e da expressão, mas também é uma necessidade natural e instintiva do homem. Além disso, a dança permite desenvolver ao bailarino o seu físico, sua mente e psique, além de outros oito aspectos bastante importantes:

- 1 Beleza:** melhora a postura, corrige pés chatos e joelhos para dentro, queima as gorduras e desenvolve os músculos e a capacidade respiratória, além de dar porte, naturalidade e segurança nos movimentos.
- 2 Visão:** dá a capacidade de perceber formas e linhas.
- 3 Precisão:** disciplina o sistema nervoso, muscular e mental.
- 4 Coordenação:** com exercícios como dançar em pontas, fazer equilíbrios e saltar, trabalhamos os músculos em sua capacidade máxima e melhoramos nossa coordenação.
- 5 Flexibilidade:** precisa dizer alguma coisa?
- 6 Tenacidade:** musicalidade e ritmo.
- 7 Imaginação:** tendência natural desenvolvida através da dança.
- 8 Expressão:** a mais importante qualidade artística, também desenvolvida através da dança.

CUIDADOS E SAÚDE DO BAILARINO; Um bailarino precisa saber como lidar com seu instrumento de trabalho, o corpo. Se não souber, pode enfrentar sérias complicações. Se você estiver sentindo dores, e nenhum dos itens anteriores ajudar a melhorar, procure um médico imediatamente. Pode ser um problema sério, como bursite, distensão, contratura etc.



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

ALONGAMENTOS X DORES MUSCULARES; Alongamentos são os movimentos feitos para alongar os músculos. São muito importantes para pessoas que fazem exercícios e fundamentais para os bailarinos que precisam de flexibilidade e leveza. São movimentos fáceis, mas quando feitos de forma incorreta, podem fazer mais mal do que bem, por isso é importante a orientação do professor. Para alongar não é preciso forçar bruscamente os limites, é necessário que se pratique devagar, especialmente no início, começar de leve e repetir todas as aulas para entrar em forma. Aberturas de pernas e alongamentos mais difíceis devem ser feitos com o corpo aquecido (em atividade física), no meio ou no final das aulas, nunca no começo, para evitar distensões musculares.

Benefícios do alongamento:

1 Reduz as tensões musculares e dão a sensação de um corpo mais relaxado; **2** Servem de benefícios para a coordenação; **3** Aumentam o âmbito de movimentação; **4** Previne lesões como distensões musculares, pois um músculo alongado resiste mais às tensões; **5** Facilita as atividades de desgaste; **6** Desenvolve a consciência corporal e aprende a se conhecer; **7** Ajuda a liberar os movimentos bloqueados por tensões emocionais.

Atenção! Para evitar aquelas dores chatas nos músculos depois da aula, sempre se aqueça o máximo possível antes desta. Mas atenção! Não pense em alongar-se bastante! Nunca extrapole seus limites, pois a aula ainda vai começar, ou seja, você tem muito que se alongar ainda... Senão, isso poderá resultar em muita dor de cabeça (e de músculos) depois.

*Se você tiver sofrido algum problema físico, uma cirurgia nas articulações e músculos, é bom consultar um médico antes de começar um programa de exercícios ou alongamento.

Distensão; É a ruptura espontânea de várias fibras musculares causada por esforço, com dor súbita e forte durante o movimento e que, às vezes, impossibilita que o músculo afetado se movimente. A dor desaparece com o repouso, mas reaparece com o movimento.

Causas: passos ou exercícios de difícil execução, bruscos ou pesados, feitos sem o devido aquecimento prévio, é a principal causa da distensão. Os músculos mais freqüentemente afetados são os internos da coxa e os da panturrilha. Tratamento: primeiramente, parar com a atividade física imediatamente. Depois, procurar um médico ou fisioterapeuta.

Entorse; Ocorre quando o limite fisiológico de uma articulação é ultrapassado. Pode estar acompanhado de distensão, ruptura total ou parcial dos ligamentos.

Causas: Como a maioria das entorses na dança acontece nos joelhos e tornozelos, quase sempre as causas são o piso inadequado que prende os pés enquanto o corpo continua no movimento ou a torção dos tornozelos em exercícios na ponta ou na meia ponta. Tratamento: Aplicar gelo sobre a articulação afetada durante 20 a 30 minutos, elevar o ponto comprometido (se possível, acima do nível do peito) e encaminhar imediatamente ao médico.

Tendinite; As mãos, os pés, o pescoço e todas as partes que se dobras, ou seja, praticamente o corpo inteiro está repleto de tendões. Tendinite é a inflamação que acontece nos tendões. - Essa inflamação pode ter duas causas. A primeira são esforços prolongados e repetitivos, além de sobrecarga. Essa primeira causa é bem freqüente nas tendinites do ballet... A segunda causa é a desidratação: quando os músculos e tendões não estão suficientemente drenados devido à uma alimentação incorreta e toxinas no organismo. A tendinite se manifesta inicialmente com dores e muitas vezes com a incapacidade da pessoa em realizar certos movimentos, dores ao subir ou descer escadas, caminhar, dobrar os joelhos, entre outras posturas ou movimentos. Há a necessidade de um bom médico para diagnosticar corretamente o problema. Em primeiro lugar, porém, é preciso repouso. Após certo período, a pessoa é aconselhada a fazer fisioterapia, para acelerar o



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

processo de cura. Se a tendinite não for tratada em tempo ou da maneira adequada, pode haver seqüelas. A pessoa não tratada pode sofrer uma ruptura do tendão após um período de inflamação mal cuidado.

Estiramento muscular; É o alongamento voluntário ou involuntário de um músculo além do seu limite natural. É caracterizado por dor muscular no local do estiramento no momento em que há o esforço, e desaparece quando se volta ao repouso. A dor dura em média de 2 a 10 dias, dependendo do caso, e pode desaparecer até mesmo sem tratamento se o músculo afetado for poupado.

Causas: Um movimento descuidado, ou para o qual o músculo afetado não esteja aquecido ou preparado para executar.

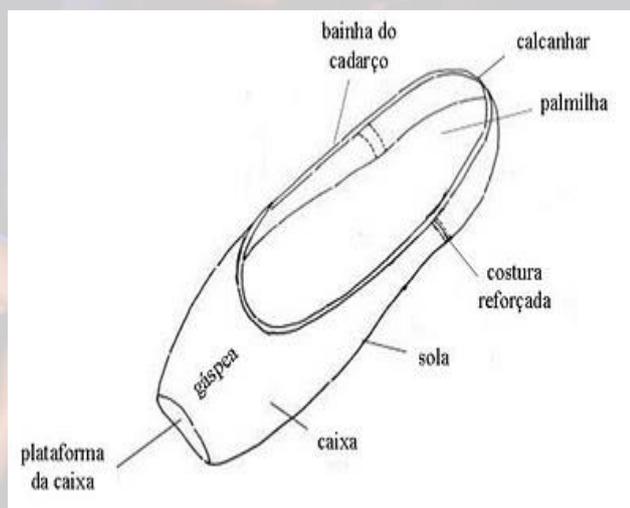
Tratamento: Repouso da parte afetada e compressa de gelo.

SAPATILHA DE PONTA; ATENÇÃO! Não são todos que devem dançar na ponta! A decisão para começar o trabalho da ponta deve ser feita somente por um professor hábil e conhecedor do ballet. Os estudantes que sobem na ponta antes de estarem fisicamente preparados correm um grande risco, construindo maus hábitos que podem levar anos para serem corrigidos. Mais sério ainda é o potencial para ferimentos ou os danos permanentes à estrutura dos ossos ou dos músculos dos pés, além do grande desapontamento em vista do pouco progresso alcançado.

Observações - é importante que estudantes e pais compreendam que as orientações listadas acima são exigências de idade e técnica que nem sempre são seguidas por todos os professores, afinal, há diferentes critérios para se iniciar o trabalho em pontas. Apesar disso, considerar esses aspectos é sempre importante. É tudo uma questão de tempo, basta aguardar um pouco!



Ponteira partes da sapatilha de ponta



2. **O peito do pé** (eixo lateral) x palmilha;

3. **O peso;** Quanto ao peso da bailarina, só uma regra. Bailarina tem que ser magra. Qualquer tentativa de usar ponta com peso acima da média, gera uma sobrecarga nociva aos pés.

Mas vamos às regras para facilitar: Magrinha: sapatilha macia, com palmilha macia; -Nem magra, nem gorda: palmilha normal ou reforçada; **Gordinha ou muito alta (pesada):** palmilha reforçada ou super-reforçada. **OBS.:** quando temos a mescla de fatores divergentes, como por exemplo: pouco peito de pé (palmilha macia), com muito peso (palmilha reforçada), a sugestão é optar por palmilha reforçada.

4. **O nível técnico;** - Iniciantes: usar sapatilhas para iniciantes, que geralmente são sapatilhas macias, palmilhas inteiras ou $\frac{3}{4}$, com solas de mesmo tamanho. **Adiantado ou profissional:** são sapatilhas mais firmes, geralmente com palmilhas de tamanho $\frac{3}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ no caso das profissionais. Neste caso não significa que uma menina não possa usar uma sapatilha profissional caso queira, pode, mas terá que ter um pé forte e um bom nível técnico.

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Podemos colocar uma Sapatilha Profissional em uma Iniciante? Sim podemos, pois há casos como, por exemplo, uma menina com o pé muito largo, e como não há sapatilha iniciante com Box quadrado, colocamos uma Nikya ou Anne, mas com uma palmilha do tipo “S” (soft), para compensar. -Sapatilhas duram em média de 3 a 6 meses para iniciantes que as usam todos os dias, 1 a 2 meses para adiantados em diante, podendo durar até duas semanas no caso de profissionais.

O UNIFORME; Para a boa execução dos movimentos durante a aula ou os ensaios, é necessário vestir-se adequadamente. Para as aulas de clássico, um collant, meia-calça, sapatilha de ponta ou meia-ponta são suficientes. Pode-se colocar uma saia ou short por cima do collant, desde que não atrapalhe a visão da sua postura pelo professor, para que ele possa corrigi-la. O coque é essencial para a prática do ballet, portanto oriente suas alunas como fazer um coque bem feito.

Professores que ministrarão aulas de Ballet Clássico;

Semana de 07 a 12 Maitres;

Marcelo Pereira (Bailarino Pernambucano erradicado na Cidade de Sta. Gallen - Suíça), Técnicas Avançadas de Ballet clássico; Especialmente para bailarinos Contemporâneos; Diretor da Escola Marcelo's Mover - Sta. Gallen Suíça; Iniciou sua carreira como atleta de Ginástica Olímpica, logo em seguida começou a praticar saltos ornamentais onde conheceu o bailarino, professor e coreógrafo Roberto Espínola, com quem iniciou os seus primeiros passos de dança em 1982, a partir daí participou e dançou em vários espetáculos de dança no Recife, em 1985, ingressou na Companhia do Ballet Stagium (Brasil - SP) pelos diretores: Marika Gidali e Décio Otelo. Dançou vários Ballets viajando pelo Brasil e América Central, destacando-se como 1º bailarino da Cia., Em 1990 é convidado pela norte americana Jennifer Muller para integrar a sua companhia - The Works, em New York City. Marcelo dançou em diversas cidades dos Estados Unidos e Países da Europa. Fez espetáculos com a The Works, e assistenciou Ms. Muller em diversos trabalhos e para diferentes companhias tais como: Fez cursos e aulas com professores de dança clássica, moderna e contemporânea no Brasil, Europa e Estados Unidos. Dedicou-se ao estudo da técnica da Jennifer Muller (moderna), outros estilos de dança moderna, contemporâneo e Ballet Clássico. Hoje atua como bailarino, professor e coreógrafo, trabalhando a técnica de Jennifer Muller e com seu próprio estilo e movimentação, é diretor fundador da Marcelo's Mover Escola Sta. Gallen – Suíça.

Sâmia Araújo; (Bailarina Cearense) Técnicas para ministrar aulas de Baby Class's e Ballet Níveis; Preliminar para todas as idades; Bailarina e Professora Iniciou a dança aos 9 anos em Fortaleza na escola de dança Kátia Pedrosa. Concluiu seus estudos em dança em 1993. Estudou três anos de Ballet clássico na escola de Dança Madiana Romcy, dançou inúmeros balet de Repertório. Em 1995 ingressou como bolsista na Escola de Dança Janne Ruth e permanece até hoje, Como Bailarina tem cursos, e participações em Festivais em varias cidades do Brasil: Rio de Janeiro. São Paulo, Brasília, Belém, Recife, Salvador, etc., No exterior em: Praga, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, etc. Estudou com os Mestres (Janne Ruth, Everardo Freitas, Marcelo Pereira, Mario Nascimento, Fernando Nunes, Marika Gidale, Décio Otelo, Douglas Mota, Everardo Freitas, Thoshie Kobaywshi, Mariza estrellla, Denise Galvão, Ernesto gadelha, Flávio Sampaio, Leandro neto etc.). Especializou-se em Dança Contemporânea na Cia. de Dança Janne Ruth, Participou de 12 Ballet's, 03 tounées internacionais e 28 Nacionais, na Cia de Dança Janne Ruth. Em S. Paulo, Rio de Janeiro, Amazônia, B. Aires, Brasília, Praga e Itália. Em 2000 Passou a fazer parte da Produção do Festival Nacional de Dança de Fortaleza-Ce FENDAFOR, como Coordenadora de Cursos e permanece até hoje, sucesso nacional, em sua 12ª edição. cursou o colégio de Dança do Ceará, Curso técnico em Dança. Em 2002 conquistou dois Prêmios Internacionais em Praga – República Theca e em 2005 conquistou o Segundo Grande Prêmio de Dança da Itália. Sâmia faz parte dos Grupos Profissionais de dança do Ceará, do Fórum Estadual de Dança do Ceará.

Semana de 14 a 18 Maitres;

Everardo Freitas; Técnicas Avançadas de Ballet clássico; (Bailarino Cearense); Professor, Bailarino, Coreógrafo e especialista em remontagem de Ballet de Repertório. Everardo Freitas têm sua Formação em Ballet Clássico pela Escola de Balet Goretti Quintela e Contemporânea inicialmente pelo Colégio de Dança e

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

curso técnico do Ceará e desde 2005 pela Cia. de Dança Janne Ruth. Everardo Freitas, Tem Curso Superior Completo em metodologia da Dança, nascido em Fortaleza, iniciou seus estudos de dança clássica no ano de 1992, em Fortaleza/Ce. Concluiu os cursos de “Capacitação de Bailarino” e “Ensaizador”, em dezembro de 2001 no Colégio de Dança do Ceará, sob a orientação do prof. Flávio Sampaio. Em 2003, obteve sua formatura em dança clássica, no Ballet Goretti Quintela/Ce onde atuou em vários espetáculos: La Fille Mal Gardée, Carmem, O Corsário, Coppélia, La Bayadère, La Sylphide, Spartacusa a Filha do Faraó etc. Integrou o elenco do Grupo de Dança Pano de Boca/Ce (1998 a 2000), sob direção de Vera Passos, da Cia. de Dança Ricardo Barreto/Ce (2001 e 2002), sob direção do próprio e hoje completa o elenco da Cia. de Dança Janne Ruth/Ce, sob direção da mesma, com a qual conquistou alguns prêmios no Brasil e na Europa, dentre eles o de “Melhor Bailarino” no I Passo de Arte Norte/Nordeste, no VII FENDAFOR- Festival Nacional de Dança de Fortaleza/Ce e no X Festival de Inverno de Dança de Mongaguá /SP.

Participou das montagens da “Ópera Aída” e do musical “A Estrela Dalva”, ambos em Fortaleza/Ce, de festivais de mostras e concursos em Recife/Pe, Guaramiranga/Ce, Garanhuns/Pe, Fortaleza/Ce, Belém/Pa, São Sebastião/SP, Indaiatuba/SP, Mongaguá/SP, Cesena/Itália, Suíça, Espanha – Barcelona 2010 e Bogotá Colômbia 2012. Fez cursos e workshops com: Décio Otéro, Jair Moraes, Déborah Colker, Carmem Purri, Flávio Sampaio, Ernesto Gadelha, Penha de Souza, Márcio Landi, Lucile Basile, Paulo Mantuano, Mariana Muniz, Paulo Caldas & Maria Alice Poppe, Duddude Herremann, Marina Salomon, Acleilton Vicente, LUME, Vera Aragão, Eliana Caminada, Denis Gray, Erik Valdo, Edinaldo Nascimento, Luiz Mendonça, Silvia Mattos, Sônia Vilela, Hélio Bejani, Áurea Hammerli, Henri Netto Moreno, Wilemara Barro, Marcelo Pereira etc. Como coreógrafo, criou diversos trabalhos de solos e duetos para competição, (alguns deles premiados). Também faz trabalho de recriação de balé de repertório clássico desde 2002. Everardo Freitas é o Professor de Técnicas Avançadas na Cia. De Dança Janne Ruth e na Escola de Ballet Janne Ruth.

Joalano Paulino; Técnicas para ministrar aulas para o Básico I e II; (Bailarino Cearense); Natural de Madalena-Ce é bailarino, professor e coreógrafo. Iniciou seus estudos em dança em 2004 em Horizonte - CE, na Academia de Artes Vânia Dultra. Em 2007 passou a fazer parte da Escola de Ballet Janne Ruth onde permanece atualmente atuando como professor e bailarino. Fez parte da Cia. de Dança Vatá e Cia. de Dança Janne Ruth. Como bailarino tem cursos em sapateado avançado, dança contemporânea e ballet clássico avançado. Participou de vários espetáculos de dança, como: "De olho d'agua a Horizonte", "Pavilhão 171", "Na linha do Horizonte além do corpo", "Quebra", "Súbito amor""Parcours?". Foi agraciado com o prêmio de primeiro lugar no Passo de Arte 2007 em Fortaleza-Ce e na cidade de Indaiatuba-SP. Participou do FENDAFOR de 2006 a 2012 recebendo dois prêmios no FENDAFOR 2008, como melhor bailarino contemporâneo e segundo lugar no estilo livre. Teve como professores: Gerlane Pereira, Valéria Pinheiro, Leandro Neto, Frederica Felix, Augusto Soledade, Adriana Salomão, Roberto Amorim, Ronaldo Martins, Socorro Quintela, Vilemara Barros, Joubert Arrais e Marcelo Pereira. Participou do Curso Técnico em Dança no IACC/SECULT/SENAC. Realizou varias Tournées na Cia de Dança Janne Ruth nacionais e Internacionais; Rio de Janeiro, Natal, Salvador, Recife, S. Paulo, Belém e Por último em 2010 participou da tournée da Cia. de Dança Janne Ruth na Suíça em Sta. Gallen e Espanha na Cidade de Barcelona – Abril de 2010, ganhando prêmio de primeiro e segundo lugar; No CBDD Rio de Janeiro e em Goiânia recebeu inúmeros prêmios. É professor de Ballet Clássico da Escola de Ballet Janne Ruth.

Programa de Aulas;

Alongamento; No centro, de pés paralelos e afastados um do outro a mesma distância dos ombros, joelhos levemente dobrados. Alongar os braços e o tronco para cima (contra a gravidade), para frente (alongando os isquiotibiais) e para os lados.

O chão; Exercícios abdominais e para o glúteo; Exercícios de fortalecimento e alongamento para os músculos laterais e internos da coxa (fáscia lata e adutores);

Alongamento para os músculos abdominais e do glúteo; Exercícios de fortalecimento para os braços, músculos peitorais e das costas. Alongamento de todos os músculos trabalhados e do quadríceps.

A barra; Battement tendu com demi plié na 1ª posição e alongamento dos isquiotibiais;

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Battement tendu simples na 1ª posição, exercitando a transferência de peso de uma perna para outra;

Grand plié na 1ª, 2ª e 5ª posição. Souplesse en avant e en arrière;

Battement tendu na 5ª posição;

Battement tendu rápido com acento dentro;

Battement jeté com passe retire e equilíbrio;

Rond de jambe à terre com grand plié na 4ª posição, souplesse em avante e em arrière em 4ª posição allongé;

Battement fondu;

Battement frappé e equilíbrio em grandes poses;

Rond de jambe em l'air;

Petit battement sur Le cou de pied;

Adágio;

Grand battement;

Exercício de alongamento na barra. O centro; A- Placement; É onde se coloca posturalmente o bailarino agora sem a barra. Sendo o quadril o centro dos movimentos; Ex.: Battement tendu, degagé ou jeté, rond de jambe à terre, port de Brás, pas de bourrées, pas chassé, passos e caminhadas, temps lié, etc...

B- Adágio; Trabalha-se a maturação artística e estética em exercícios de força e equilíbrio. As grandes poses e os movimentos lentos.

Ex.: Développé, arabesques, attitudes, promenade em grandes poses, grand Rond de jambe en l'air, fouetté à terre, écartées, grand port de Brás, grand plié, piruetas em grandes e pequenas poses, renversé, etc...

C-Valsa; Aqui se trabalha a movimentação do corpo em todas as direções, com giros rápidos e pequenos impulsos. Trabalha também, a suavidade, a harmonia e a graciosidade dos movimentos.

Ex.: Pas balance, pas tombe, flic-flac, soutenu en tournant, détourné, déboulé, piruetas en dehors e en dedans, relevé, grand battement, além dos exercícios e dos passos já realizados.

D-Pequeno salto; É o aquecimento dos pés, para suportar o peso do corpo na descida dos saltos.

Saltos de duas pernas para duas pernas: **Ex.:** Temps levé, changement de pied, échappé, sobressaut.

E-Pequeno alegre; São pequenos saltos, ou seja, aqueles que tem como impulso apenas o demi plié em duas ou apenas uma perna, misturados a movimentos brilhantes e giros rápidos. Podem ser ordenados em vários exercícios separados que acompanhem as dificuldades técnicas e a força empregada. **Ex.:** Assemblé, jeté, glissade, Rond de jambe en l'air sauté, sissone simples, balloné, balloté, sobressaut de volée, temps de cuisse, temps levé em pequenas e grandes poses, chassé em tournant, etc...

F-Alegre; Aqui são executados os grande saltos, aqueles que tem na estrutura dois impulsos: o demi plié e o grand battement. Ex.: Grande jeté, grand jeté entrelace, grand fouetté sauté, gargouillade, pas de poisson, cabriole, saut de basque, saut de l'ange, entrechats, tour en l'air, sissone ouvert, fermée, développée, changée, etc...

G-Alongamento; Todos os músculos, depois de muito exigidos, precisam ser alongados, para evitar a hipertonia muscular e a diminuição de elasticidade.

Ex.: Alongamento dos músculos mais solicitados, quadríceps, músculos das costas, abdominais (reto oblíquos e intercostais), tendão de Aquiles e músculos da panturrilha, posteriores da coxa (isquiotibiais e adutores).

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

A TÉCNICA DO BALLET CLÁSSICO

AS PRINCIPAIS POSIÇÕES DOS BRAÇOS:

Posições dos braços e mãos; Os braços são fatores importantíssimos no ballet. Eles devem ser a moldura que completa o quadro de figuras dançantes, assim, valem pelo detalhe, pelo acabamento, pela qualidade da obra de arte. Cada escola tem uma maneira de nomear as posições dos braços. Conheça as posições de cada uma delas, e saiba como executá-las corretamente.

Posições dos braços segundo a **Royal Academy of Dancing**: - **Bras bas**: os braços devem estar descontraídos, um pouco adiante do corpo e pouco dobrados nos cotovelos, com os dedos continuando a curvatura dos braços para criar um formato oval. Relaxe os ombros, mantenha os polegares próximos dos outros dedos e procure não mostrar as costas das mãos;

Demi seconde: posição preparatória aonde os braços são mantidos do lado do corpo, um meio termo entre 2ª posição e bras bas;

1ª posição: os braços fazem um desenho oval à frente do corpo, sendo que as mãos devem estar curvadas na altura do estômago. Relaxe os ombros, sustente os cotovelos e vire as palmas da mão para si; - **2ª posição**: abra bem os braços, porém mantenha-os ligeiramente na frente dos ombros. Eles devem estar relaxados e um pouco curvos, porém não deixe os cotovelos caírem. As mãos devem estar voltadas para frente e os dedos flácidos e flexíveis. - **3ª posição**: é uma fusão da 2ª com a 1ª, ou seja, cada braço fica em uma posição. - **4ª posição**: esse é uma fusão da 2ª com a 5ª. Enquanto um braço está um pouco recurvado ao lado, o outro está ligeiramente adiante da cabeça, também fazendo uma graciosa curva (veja quinta posição). - **5ª posição**: os braços devem estar fazendo um desenho oval um pouco adiante da cabeça, emoldurando o seu rosto. Não levante os ombros, e mantenha as palmas das mãos voltadas para você.

Posições dos braços segundo o sistema Vaganova (russo): - **Brás bas**: mesma coisa no método da RAD

- 1ª posição: também corresponde ao método da RAD

- 2ª posição: mesma coisa da RAD

- 3ª posição: corresponde à 5ª posição da RAD

Posições dos braços segundo o sistema francês

- 1ª posição: corresponde ao RAD

- 2ª posição: corresponde ao RAD

- 3ª posição: corresponde à quarta posição da RAD

- 4ª posição: corresponde à terceira posição da RAD

- 5ª posição: mesma coisa da RAD

As mãos também são importantes. Se elas não estão bem posicionadas, os braços estão completamente perdidos. É necessário mantê-las naturais e sem tensão. Os dedos devem estar agrupados com delicadeza e suavidade. Também nunca deixe as mãos caírem, principalmente na 2ª posição.

AS PRINCIPAIS POSIÇÕES DOS PÉS: Em todas as posições, os pés ficam para fora (posição "en dehors"), o que depende de as coxas e os joelhos estarem virados. Esta abertura parte do quadril.

Primeira Posição; Com os calcanhares juntos, os pés ficam abertos um para cada lado, em linha reta. Os joelhos seguem a linha dos dedos dos pés.

Segunda Posição; Partindo da primeira posição os pés ficam afastados entre si por uma distância aproximada de um pé.

Terceira Posição; Com os pés virados para fora, o bailarino coloca um pé na frente do outro, unindo-os. O calcanhar do pé da frente fica na metade do pé de trás.

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Quarta Posição; Com os pés cruzados e afastados, um pé fica na frente do outro. Imagina-se que há um pé em posição natural entre eles.

Quinta Posição; Como na terceira posição, os pés ficam unidos uma na frente do outro. O calcanhar de um pé toca os dedos do outro pé.

OBS; **6ª posição:** É uma posição inventada por certas academias, onde os pés ficam paralelos e fechados um do lado do outro. Serve para facilitar o aprendizado, mas não leva nenhum dos princípios das posições anteriores.

DIREÇÕES DO CORPO: En face = de frente - Croisé = cruzado - Effacé = aberto - Ecarté = separado - **En face:** Os pés podem estar em qualquer posição no chão ou no ar, desde que o corpo se apresente de frente.

Croisé : Um lado do corpo desvia-se da posição frontal, com a perna mais próxima do público cruzada na frente da outra. A perna da frente pode estar estendida para diante (ou a perna de trás para trás) no chão (à terre) ou no ar (en l'air).

Effacé : Uma parte do corpo está desviada da posição frontal, com a perna mais distante do público.

Ecarté : Pode ser realizado estendendo-se uma perna para a 2ª posição, com o corpo ligeiramente desviado em relação ao público

DIREÇÕES DAS PERNAS: Devant = frente; De cote ou à la seconde = lado ou na Segunda posição Derrière = atrás ; Croisé = cruzado (é o cruzamento das pernas tanto no chão como no ar e tanto para frente como para atrás). Croisé devant =cruzado na frente. Croisé derrière = cruzado atrás.

TERMINOLOGIA DO BALÉ CLÁSSICO; POR EVERARDO FREITAS; O balé clássico é dividido em 'POSIÇÕES' do corpo, 'DIREÇÕES' dos movimentos, 'EXERCÍCIOS', 'POSES', 'SALTOS', 'GIROS' e 'BATERIAS';

Existem duas formas de trabalharmos no balé clássico. A primeira em pernas paralelas, que é pouquíssimo usado, e a segunda em pernas 'en dehors', que é a forma principal e mais usada. Não existe possibilidade de desenvolvimento da técnica da dança clássica sem o respeito pelo 'EN DEHORS' das posições de pés. Em geral elas são acessíveis a todas as pessoas, e Vaganova facilita muito essa verdadeira conquista diária.

AS POSIÇÕES; Para Vaganova, as posições de pernas são cinco, as de braços são três e as de corpo são duas, denominadas de 'EN FACE' (de frente) e 'EPAULEMENT' (ligeiramente virado para diagonal).

As posições dos pés são iguais em todas as escolas (Russa, Francesa, Inglesa, Italiana, Dinamarquesa e Americana), e foram criadas por Pierre Beauchamps, no final do século XVII.

Na 1ª posição, os pés são virados para fora e os calcanhares juntos, sendo possível separá-los apenas por 2 cm. Isso só deve acontecer, se as panturrilhas do bailarino o impeçam de fechar totalmente a posição.

A 2ª posição tem o tamanho de um degagé a la seconde, não sendo necessário aumentar essa distância para facilitar o encaixe do quadril durante o plié. O trabalho muscular do plié faz uma contração excêntrica nos adutores e um alongamento no quadríceps e no tendão de Aquiles. Quando a distância entre um pé e outro está demasiada aberta na 2ª posição, essa mecânica é deturpada.

A 3ª posição, é a primeira das posições cruzadas. Um pé diante do outro com o calcanhar colado na frente da articulação do dedo grande do outro pé.

Partindo da 3ª posição e levando a perna em degagé devant ou derrière, descendo o calcanhar, teremos a 4ª posição. Observando que a 4ª posição vindo da 3ª posição, será cruzada no mesmo ângulo desta, logo o calcanhar deverá estar colocado a frente da articulação do dedo grande do outro pé. A distância entre um pé e outro, vai ser definida pela mobilidade do quadril, mas uma boa referência é a distância entre o tornozelo da perna que faz o degagé e o pé de base, sendo necessário trazer o pé até esse ponto, distribuindo o peso igualmente entre as duas pernas.

Na 5ª posição, um pé está totalmente colocado a frente do outro, sendo a mais fechada, mas se deve deixar apoiar o calcanhar nos dedos do outro pé.

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

FORÇA, a AGILIDADE e o EQUILÍBRIO. A LONGAMENTO: Souplesse en avant, cambré en arrière e de côté, grand écart e plié; Podemos associar a 'SOUPLESSE', tudo que se refere a flexibilidade.

O 'CAMBRÉ' é o arqueamento na qual automaticamente é provoca um alongamento abdominal e pode ser feito para trás como para o lado. O 'GRAND ÉCART', é uma grande abertura de pernas provocada pelo peso do corpo. O 'PLIÉ' é um exercício não só de alongamento, com ele também é trabalhado a força. **FORÇA: Battiments e Rond de Jambes;** Como exercícios de força, temos o 'PLIÉ' e os 'BATTIMENTS', que sempre saem das posições fechadas e divide-se em 'plié', 'tendu', 'glissé', 'jeté', 'frappé', 'petit', 'foundu', 'développé', 'grand' e 'soutenu'. O 'PLIÉ' é onde obtemos força para junto ao gran battiment impulsionar um grande salto. O 'BATTIMENT TENDU' é o ato da perna em se distanciar de uma posição fechada, até que o peito do pé esteja totalmente esticado e a ponta dos dedos tocando o chão, e em seguida voltar a perna para a posição inicial. O 'BATTIMENT GLISSÉ' ou 'JETÉ', é uma ampliação do battiment tendu, e o 'GRAND BATTIMENT' é um grande battiment jeté, que serve como o segundo impulso para um grande salto. Como toda regra tem sua exceção, com os battiments temos o 'BATTIMENT SOUTENU', que é o único feito de uma posição aberta para uma fechada e também podemos chamá-lo de 'ASSEMBLÉ SOUTENU'. Nos exercícios de battiments, os acentos musicais fechados trabalham os músculos adutores, enquanto que os acentos musicais abertos trabalham os músculos abdutores. O 'ROND DE JAMBE' é um meio círculo riscado por uma das pernas e pode ser executado 'à terre', 'grand' e 'en l'air'. O 'ROND DE JAMBE EM L'AIR', pode ser simples ou duplo. **AGILIDADE:** Battiment frappé, petit battiment serré, petit battiment sur le cou de pied e double rond de jambe en l'air. Os exercícios acima citados, além da agilidade, trabalham também a força, como foi dito no item anterior. No centro temos os 'PETIT SAUTÉS', chamados de pequenos saltos, e os 'ENTRECHATS' que são classificados como bateria.

EXPLOSÃO: Gran battiment, gran de jambe jeté, gran jeté entrelacé, gran pas de ciseaux, saut cheval e temps de flèche e outros. Além de força, o 'GRAN BATTIMENT' é um exercício de explosão, onde os grandes saltos o têm como o primeiro impulso.

EQUILÍBRIO: Pode ser treinado a 'PIED PLAT', em 'DEMI POINTÉ' e em 'POINTÉ'. Todos os exercícios da barra são considerados de equilíbrio.

AS POSES; A pose, é todo um conjunto de pernas, braços, corpo e cabeça, como por exemplo, os 'ÉCARTÉS', os 'ARABESQUES' e os 'ATITUDES'. Essas são conhecidas como grandes poses.

Os 'ÉCARTÉS' são apenas dois, 'devant' e 'derrière';

Quanto aos 'ARABESQUES', a escola Russa tem quatro posições, a escola Dinamarquesa e a escola Francesa, têm os mesmos quatro da escola Russa, acrescentando ainda o 'arabesque penchée'. A escola Inglesa usa apenas três posições de arabesques, enquanto que a escola Italiana, utiliza os três da escola Inglesa mais o '3º arabesque' da escola Russa e um outro em croisé com 'brás a la lyre'.

Os 'ATITUDES' são iguais aos écartés, devant e derrière, a diferença é que dependendo da perna de execução, pode ser 'croisé' ou 'effacé'. Temos também as pequenas poses que são os 'COUPÉS' (devant, derrière ou sur le cou de pied) e os 'PASSÉS' ('devant e derrière' ou 'au jarret e de côté').

OS SALTOS; Dividem-se em pequenos e grandes; O plié é indispensável para se obter um bom salto, tanto no início, quanto na finalização do mesmo. Os pequenos saltos são aqueles feitos de duas pernas para duas pernas, como o 'TEMPS LEVÉ' em 1ª posição, o 'CHANGEMENT DE PIED', o 'ECHAPPÉ SAUTÉ' e o

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

‘SOBRESSAUT’. Dentre os grandes saltos temos o ‘ASSEMBLÉ VOLLÉ’, o ‘GRAN PAS DE CISEAUX’, o ‘GRAN ECHAPPÉ RUSSO’, o ‘GRAN PAS DE CHAT’, o ‘GRAN JETÉ VOLLÉ’, o ‘GRAN JETÉ ENTRELACÉ’, o ‘TEMPS DE POISON’, entre outros.

OS GIROS; Os vetores de força para um bom giro são o ‘plié’, o impulso do ‘passé’, a marcação da cabeça e a colocação dos braços. Para frear um giro, usamos os músculos internos do abdômen e o períneo. **O ‘TOUR EM L’AIR’, o ‘ASSEMBLÉ ENTOURNANT’ e o ‘SAUT DE BASQUE’,** são saltos que são considerados giros.

O ‘PIQUÉ SOUTENU ENTOURNANT’, o ‘FOUETTÉ TOUR ROYAL’, o ‘FLIC-FLAC ENTOURNANT’ e a ‘PROMENADE’, são também considerados giros.

AS BATERIAS; São exercícios de agilidade que são usados no ‘petit allegro’. Temos como exemplo os ‘ENTRACHATS’, os ‘BRISÉS’ e os ‘CABRIOLES’.

TRABALHO DE CENTRO; No centro treinamos o ‘PLACEMENT’, o ‘ADÁGIO’, a ‘VALSA’, o ‘PETIT SAUTÉ’, o ‘PETIT ALLEGRO’ o ‘GRAND ALLEGRO’ e a ‘REVERÉNCÉ’. O ‘PLACEMENT’ é onde o bailarino se coloca posturalmente sem a barra. Sendo o quadril o centro dos movimentos.

No ‘ADÁGIO’ trabalhamos a maturação artística e estética em exercícios de força e equilíbrio, como as grandes poses e os movimentos lentos.

Com a ‘VALSA’, trabalhamos a movimentação do corpo em todas as direções, com giros rápidos, pequenos impulsos, suavidade, harmonia e graciosidade.

O ‘PETIT SAUTÉ’ é o aquecimento para os pés poderem suportar o peso do corpo na descida dos grandes saltos.

O ‘PETIT ALLEGRO’, é a combinação dos petit sautés com giros rápidos e outros movimentos. Podem ser ordenados em vários exercícios separados que acompanhem as dificuldades técnicas e a força empregada.

Já no ‘GRAND ALLEGRO’ são executados passos em que seja empregada uma grande força física e dificuldade técnica. Os grandes saltos, são aqueles que têm na sua estrutura dois impulsos: o ‘PLIÉ’ e o ‘GRAN BATTIMENT’.

Na ‘REVERÉNCÉ’ geralmente trabalhamos os ‘port de brás’ e a reverência propriamente dita, em agradecimento aos aplausos do público. As formas básicas dos ‘PORT DE BRÁS’ acadêmico são em número de seis, desenvolvidos através da inclusão de novos elementos que, progressivamente, vão tornando mais difícil sua execução:

O 1º ‘PORT DE BRÁS’ usa os braços em posições simétricas. Por isso mesmo, pode ser executado ‘EN FACE’. Outra possibilidade de o bailarino ser visto de frente só é admitida em movimento. **O 2º ‘PORT DE BRÁS’** já apresenta uma combinação das três posições de braços e da posição preparatória, portanto, assim como todos os demais, será sempre executado em ‘ÉPAULEMENT’. **O 3º ‘PORT DE BRÁS’** introduz o esquema do 1º com uma flexão de corpo para frente (souplesse en avant) e em seguida uma para trás (souplesse en arrière ou cambré). **O 4º ‘PORT DE BRÁS’** prepara para o 4º arabesque e envolve uma forte e difícil torção do tórax. **O 5º ‘PORT DE BRÁS’** introduz uma flexão circular do corpo, além de uma nova combinação das posições básicas. **O 6º ‘PORT DE BRÁS’** introduz uma flexão circular e, nessa nova combinação, uma transferência forte de uma perna para outra.

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Professores que ministrarão aulas de Ballet Contemporâneo/Moderno)

Semana de 07 a 12 Maitres;

Atenita Kaira; Técnicas para Coreografia; (Bailarina Cearense);

(Currículo no Início dessa Apostila; Atenita Kaira faz parte da Coordenação desse Curso)

Marcelo Pereira; (Bailarino Pernambucano erradicado na Cidade de Sta. Gallen - Suíça), Técnicas Avançadas de Ballet Contemporâneo; Especialmente para bailarinos Clássicos;

(Currículo a cima o Professor Marcelo Pereira também ministrará aulas de Clássico;

Semana de 14 a 18;

Marcos Bento; Aulas de Ballet Contemporâneo; Técnicas nível médio; (Bailarino e Professor Cearense; Iniciou seus estudos de Ballet no Projeto Social VIDANÇA com a professora e coreógrafa Anála Timbó em 1996, teve sua formação como professor com a mesma..Participou da Cia. do VIDANÇA como bailarino e coreógrafo nos seus principais espetáculos. Participou do Colégio de dança do Ceará no ano de 2002 no Teatro José de Alencar sob a direção dos professores Flávio Sampaio e Ernesto Gadelha. Passou a integrar a Cia. de Dança Janne Ruth no ano de 2006 como bailarino. No ano de 2007 entrou para a Escola de Ballet Clássico Mônica Luiza e atua como professor e bailarino. Fez vários Cursos de Ballet Clássico e Dança Contemporânea com os professores, Chica Timbó, Ramires Menezes, Marcelo Pereira, Paulo Caldas, Pâmela Richardeson, entre outros. Tem na sua trajetória varios espetáculos, trabalhos autorais, festivais nacionais e internacionais de dança. Através do Vidança Dançou no Festival de Nova York e pela Cia. de Dança Janne Ruth participou dos ballets Em Mim, Sozinho, Woldox, Desatino, Linhas, No Nordeste é Assim e “Califon”, Universo Feminino, Em 2010 conquistou juntamente com a Cia. de Dança Janne Ruth e o Corpo de Baile do BCAD 21 prêmios no I RV Nordeste competição de Dança e um primeiro e um segundo lugar no Gran Priz de Dança de Barcelona – Abril 2010, Fez parte da quarta Tournée internacional da Companhia de Dança Janne Ruth, e realizou o intercâmbio na Marcelo’o Move School em St. Gallen Suíça nos cursos de Ballet Clássico, Ballet Moderno e Contemporâneo com o Professor Marcelo Pereira, no período de Março a Julho de 2010. 2010 03 Troféus no Grand Prize de Dança de Barcelona Abril de 2010 em Barcelona – Espanha; 2012; 14 Troféus; no II RV Nordeste Competição e Seletiva de Dança para o XXI PRODASP São Paulo 11 Troféus no I Festival Internacional de Dança de Goiânia; em 2012, realizou mais 03 Tournées nacionais e 01 Internacional na Colômbia – Bogotá.

Rubéns Lopes; Composição Coreográfica é artista, pesquisador e produtor de dança na cidade de Fortaleza. Formado na Turma 1 do Curso Técnico em Dança, começou a dançar no Grupo Bailarinos de Cristo, Amor e Doações - BCAD, passando depois pela Cia de Dança Janne Ruth. Já deu aulas como professor convidado na Universidade Regional do Cariri - URCA e nas Faculdades Nordeste – FANOR, UECE e UNIFOR, onde recentemente foi integrante da banca examinadora que elegeu os atuais integrantes da Cia de Dança Unifor. Dançou em grupos e academias pela capital e interior. Atualmente é diretor da Cia. Anagrama e arte educador da SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social, facilitando momentos de dança, fotografia e audiovisual para o Programa Projovem Adolescente. Também tem militância no Movimento de Juventude e no movimento Negro da Capital, aliando a estes a sua vivência em dança. **Rubéns Lopes** é Diretor da Cia. Anagrama/ Artista/Pesquisador/Produtor de dança/ Arte Educador do Projovem Adolescente – SEMAS/ Militante do Movimento de Juventude/ Militante do Movimento de Juventude Negra Kalunga.

O BALLETO CONTEMPORÂNEO PARA BAILARINOS CLÁSSICOS OU VICE VERSA; POR MARCELO PEREIRA; O Ballet Contemporâneo, mais conhecido por Ballet Moderno, foi criado no início do século e ainda preserva o uso das pontas e gestuais ainda muito próximos do Ballet Clássico. Neste estilo de dança a coreografias começam a ter ideologias diferentes. Não há mais uma história que segue uma seqüência de fatos lógicos,

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

mas sim muitos passos do ballet clássico misturados com sentimentos. As roupas usadas no Ballet Contemporâneo são geralmente colãs e malhas, como em uma aula normal, para dar maior liberdade de movimento aos dançarinos. É o estilo que vem antes da dança moderna, que esquecerá os passos clássicos, dando ênfase somente aos movimentos corporais. Seu principal difusor foi George Balanchine, em Nova York, com belíssimas coreografias como Serenade, Agon e Apollo.

O Balé clássico ainda é a grande técnica formadora, mas com o grande desenvolvimento da dança no século XX, o surgimento de outras técnicas de formação como “Graham” e “Limon” e a utilização da desconstrução de movimentos na dança contemporânea atual, a formação de bailarinos contemporâneos passa pelo auto conhecimento e a percepção corporal mais ampla e ainda pela necessidade em exercitar mais amplamente padrões, como: utilização espacial consciente, queda e recuperação, expansão e retenção de energia, velocidade e desaceleração, alteração de peso e volume. A utilização de vários padrões musicais, que dê ao movimento maior colorido, além de espaço para que o bailarino seja também criador. Nós professores modernos de balé, precisamos nos instrumentalizar desses conceitos ao usar a técnica de balé clássico, tão sabiamente desenvolvida ao longo de quatro séculos, quando a utilizamos em função de bailarinos contemporâneos.

COREOGRAFIA: ATENITA KAIRA; Coreografia é derivada do grego: *Choreia* – uma dança oral, e *graphia* – escrita. Literalmente a palavra coreografia significa a escrita da dança, desenho de ação quer o desenho seja escrito ou não.

COREÓGRAFO: O coreógrafo é um criador de danças, e suas criações têm por finalidade etapas de seqüências de movimentos. O coreógrafo procura criar movimentos através dos quais os bailarinos possam tornar visível o que eles querem expressar. Coreógrafos, como todos os outros criadores de arte estão interessados em: Conteúdo, forma, técnica e projeção. Estas palavras descrevem aspectos particulares do processo coreográfico.

Conteúdo: Significa o interesse central, a proposta de trabalho; **Forma:** É a figura, a seqüência de movimentos, a organização da ação. **Técnica:** É um meio de comunicar o significado. Obviamente a dança com excelente potencialidade de conteúdo não pode vir dentro de ampla representação se a forma é vaga ou a habilidade técnica do dançarino é inadequada. **Projeção:** A projeção é controlada pelo dançarino executante. É a mágica, sinceridade, convicção, envolvimento e disciplina devem combinar a perícia do movimento com um conteúdo apaixonado para interpretar o objetivo do coreógrafo.

FATORES IMPORTANTES PARA A ELABORAÇÃO COREOGRÁFICA: A faixa etária dos dançarinos; o nível técnico dos dançarinos; o número de dançarinos; o público alvo; o estilo de dança; o acompanhamento rítmico e o palco.

O MOVIMENTO É A LINGUAGEM. Qual movimento pode ser usado? A estrutura rítmica; Uma história; Imagens cinemáticas; O coreógrafo eficiente não é limitado para qualquer uma destas aproximações, mas encontrará variadas vias para a criatividade.

PROCESSO COREOGRÁFICO: Fazer uma dança é como escrever uma composição: primeiro achar o que dizer então dizê-lo tão bem quanto possa; Procure ao máximo ser crítico, após ter feito a dança você deve aprender a analisar o que fez; Limpe a coreografia, através de repetidas observações e análises da dança; Um artista deve submeter qualquer trabalho ao seu mais severo crítico: ele mesmo.

INTRODUÇÃO A DANÇA CONTEMPORÂNEA: POR MARCOS BENTO

Quem é que nunca dançou ou movimentou o corpo com batucques de uma música? Bem, é difícil encontrar uma pessoa que nunca se remexeu ou contorceu-se ao ouvir uma música. A dança é considerada uma das manifestações mais antigas, é também a única que dispensa materiais e ferramentas, por depender apenas do corpo e da vontade de mexer-se.

No Egito antigo, por volta de 20 séculos antes da era cristã, já se realizava as chamadas danças astroteológicas em homenagem ao Deus Osíres. O caráter religioso foi comum às danças clássicas dos povos asiáticos. Na Grécia clássica, a dança era freqüentemente vinculada aos jogos, em especial aos

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

olímpicos. Com o renascimento, a dança teatral, virtuosamente extinta séculos anteriores, reapareceu com força. Sabendo disso é importante que essa arte, que envolve todos os povos, faça parte do nosso cotidiano e não seja utilizada apenas como distração, mas como exercícios, educação de um indivíduo, formação disciplinar e, até como terapia.

DANÇA CONTEMPORÂNEA; A dança contemporânea surgiu na década de 1960, depois de um período de intensas inovações e experimentações, como uma forma de protesto e rompimento da dança clássica. que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte. Na década de 1980 - a dança contemporânea começou a se definir, desenvolvendo uma linguagem própria, embora algumas vezes faça referência ao *ballet*, ao jazz e ao hip hop. A dança contemporânea evoluiu a partir da dança moderna no início do século XX. Os cenários e coreografias procuravam expressar sentimentos, confrontos e problemas daquela época, e continua desde então. Como fonte de pesquisa ela reflete a vida, o íntimo do ser, estuda e busca o domínio das formas universais do movimento, observando os seus aspectos corporais e mentais; o seu foco está na compreensão e na prática dos princípios do movimento humano, interno e físico, nas suas infinitas variações e possibilidades.

A metodologia “limitada” da Dança clássica é freqüentemente oposta à expressividade da dança contemporânea e moderna; O contemporâneo caracteriza-se pelos movimentos de contração de tronco, braços e pernas, refletindo o sofrimento e a interiorização do homem. No início do século XX, Isadora Duncan, bailarina americana, "cria" um estilo de dança, onde suas diretrizes têm como base, leis que regem a mecânica corporal;

METODOLOGIA DE RUBENS LOPES; História da Dança

Neste módulo o aluno terá acesso a informações sobre o percurso do pensamento e estética da Dança, bem como também irá refletir sobre textos nos quais elas estão apoiadas. A partir deste conhecimento teórico, desenvolverá com o restante da turma ferramentas para análise de movimento, pensamento e pesquisa em dança.

Conteúdo programático; Texto sobre história da dança; Exposição de vídeos (trechos de trabalhos) de dança; Rodas de conversa.

Composição Coreográfica; Neste módulo o aluno irá trabalhar sua percepção do corpo em relação a si e em relação ao espaço. Algumas ferramentas de composição individuais e coletivas serão o mote desta vivência que será realizada a partir de jogos e exercícios. A partir deste conhecimento prático, o aluno desenvolverá com o restante da turma ferramentas para a pesquisa de movimento, criação coreográfica e criação cênica.

Conteúdo programático; Jogos de Teatro do Oprimido e de Contato; Partituras corporais de dança; Improviso; Técnicas de Dança Contemporânea; Rodas de conversa.

CURSO DE TEATRO/ POR DÁRIO ALBUQUERQUE;

Professor; Dario Albuquerque; É Ator e Bailarino, Trabalha como Arte Educador na Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS em Fortaleza, na linguagem Dança. Nascido em Fortaleza em 1984, faz teatro desde 2002, onde começou no Curso Princípios Básicos de Teatro, hoje é Aluno do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará. Participou de inúmeros espetáculos de teatro e de dança no estado Ceará. Foi integrante da Residência artística do Projeto Outras Danças da FUNARTE onde teve como resultado o solo SOUVENIR. Atualmente é integrante do Grupo Aprendiz em Troca e da CIA. Camarim de Teatro.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO TEATRO; INÍCIO DO TEATRO NA GRÉCIA, A PROCISSÃO DIONISÍACA, AS ORIGENS DA TRAGÉDIA.

A arte de imitar começou onde e como? Para Aristóteles (384 a 322 AC) a mimese (arte de imitar), é uma prerrogativa natural do homem. Ele conhece o mundo, se expressa, convive com a natureza e os outros homens, ama e odeia, através do gesto instintivo da imitação. Portanto, não há um momento determinado

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

na história ou na psicologia humana em que se possa precisar o surgimento do fenômeno da mimese: ela nasce com a humanidade. A tradição atribui ao lendário *TÉSPIS* à invenção do ator. Conta-se que ele criou o ofício da representação ao assumir a figura de Dionísio (BACO), Deus do vinho. Com o passar do tempo, foi aprimorando sua arte, adequando-a as várias regiões por onde passava. Transformava-se em outras divindades. Representava diversos papéis ao mesmo tempo. Vivia dezenas de vidas. As circunstâncias em que a lenda coloca a primeira representação cênica de Téspis foram propícias à aceitação imediata do público (o povo das procissões dionisíacas).

TEATRO ROMANO: RISO E VIOLÊNCIA; O teatro romano nasceu do culto às muitas divindades, em cujo louvor era celebrado em rituais. Incluíram-se versos e música de flautas, trombetas e instrumentos de corda. Sob esse aspecto, o teatro romano é muito semelhante ao grego dos primeiros tempos.

O NOVO TEATRO DO NOVO HOMEM; Já no final do século XV, uma grande transformação produzia sensíveis efeitos na Europa: era a valorização do homem, pregada pela moral da nova era que convencionou chamar de RENASCIMENTO. A filosofia essencialmente religiosa que predominou na Idade Média, submetendo o homem aos severos desígnios de Deus, foi substituída por uma confiança cada vez maior na capacidade do homem, na sua ciência, na sua virtude, na sua coragem. Era o reino do HUMANISMO, com conceitos filosóficos que vinham influir em todos os campos político, religioso, artístico – pregando uma crença nova no novo homem que surgia. O espírito do humanismo refletiu-se no teatro, como nas demais artes. E foi em Portugal que assistiu às suas primeiras manifestações, destiladas na obra do irrequieto *GIL VICENTE* (1465-1536), o primeiro dramaturgo da literatura portuguesa. O teatro de Gil Vicente marca a transição entre as encenações medievais e as novas que iriam surgir. Ao lado das moralidades, que durante a Idade Média mostravam incessantemente o conflito dos vícios com as virtudes, Gil Vicente representa, em plena Corte portuguesa, uma série de sátiras inteligentes, ridicularizando as crenças supersticiosas, as orações maquinais e as indulgências religiosas, em peças como “AUTO DAS BARCAS”, “QUEM TEM FARELOS”. Coloca o homem no centro de suas preocupações e conjuga elementos de gosto medieval e renascentista.

COMMEDIA DELL’ARTE – O TEATRO SEM TEXTO; A Commedia Dell’arte foi um gênero teatral que surgiu em fins do sec. XV, na Itália, perdurando paralelamente ao teatro convencional por cerca de trezentos anos. Sua influência se espalhou por toda a Europa, graças ao caráter extremamente popular das encenações que levava aos palcos. Herdeira das farsas representadas pelos bobos da corte durante a idade média, a CommediaDell’arte fazia da interpretação dos atores seu elemento principal.

WILLIAM SHAKESPEARE; Foi o gênio notável da poesia dramática na cultura ocidental. Guardador de cavalos, ator, autor, poeta, Shakespeare revelou nas suas peças uma talentosa fusão de influências clássicas, tradições medievais e no espírito de sua época, colocando o ser humano no centro dos acontecimentos.

ENTRA EM CENA O MELODRAMA; Paralelamente ao drama romântico, desenvolviam-se também esforços no campo da alta comédia, com as sátiras sociais de *NICOLAU GOGOL*, na Rússia, autor da comédia *O INSPETOR GERAL*. Em outro gênero, o “melodrama”, surge ainda, para atender ao público ansioso por espetáculos novos. A expressão “melodrama” havia sido introduzida originalmente na França como sinônimo de ópera.

O APOGEU DO REALISMO; Dois importantes fatores contribuíram, a partir de 1870, para o engrandecimento do teatro realista: as forças sociais que predominavam na época – superando crenças religiosas e morais e as perspectivas de soluções individuais – e o desenvolvimento do próprio teatro, com o aparecimento da luz elétrica e aperfeiçoamentos que permitiam montagens muito mais arrojadas. Tudo contribuía para o aparecimento do realismo. Surge então *HENRIK IBSEN* (1828-1906), cuja obra é a síntese de tudo que se fizera ou se propusera fazer em dramaturgia na época.

STANISLAVSKY - DIRETOR E AUTOR TEATRAL RUSSO; Os traços característicos da arte dele são: O realismo, e até mesmo o naturalismo total (isto é, a naturalidade total), dos movimentos e da ficção; A elaboração a tal ponto íntegro dos papéis, que o ator seria capaz de fazer o mesmo papel em cenas que não constassem



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

na peça, “o ator tem de dominar a biografia total do personagem”. A Situação do ator segundo Stanislavsky Antes da formação do teatro de Moscou, Stanislavsky já investigava os caminhos para a atuação do artista, descobrindo importantes observações, como: a importância do “dom da observação” e a necessidade de obtê-lo para ser um ator.

TEATRO BRASILEIRO

1) Teatro e catequese; 2) Período Colonial; 3) A Comédia brasileira; 4) Fase romântico-naturalista; 5) Teatro de Costumes;

A EVOLUÇÃO DO TEATRO; A evolução do teatro, através de sua história, parece confundir-se com uma sucessão de crises através das quais a arte cênica busca o estímulo e o impulso para empreender a sua renovação. No caso do Teatro Brasileiro passa-se o mesmo, mas é preciso notar a existência de algumas deficiências estruturais que o vem impedindo de evoluir, se não no mesmo compasso dos países mais desenvolvidos, pelo menos com o vigor que seria de esperar, dadas as condições preexistentes. Com uma metodologia específica para aulas de teatro, com base nos estudos de Viola Spolin e Rudolf Laban, a oficina trabalha exercícios que despertam a consciência corporal e procura deixar o aluno à vontade para expressar-se e desinibir-se. O objetivo é entender o fazer teatral de forma prática e teórica como uma prática saudável, onde o faz-de-conta domina de uma forma espontânea. Assim, através da composição de cenas, jogos, atividades do folclore e situações do cotidiano, são transmitidos conteúdos de Improvisação Teatral, Expressão Corporal e Vocal e História do Teatro.

OBJETIVOS DA OFICINA DE TEATRO

GERAIS: Desenvolver espírito de coletividade; Valorizar o convívio social; Desenvolver coordenação ; motora; Desenvolver potencialidades criativas; Desenvolver habilidades corporais e vocais; Ampliar seus conhecimentos corporais e vocais; Estimular a imaginação; Estudar História do Teatro; Expressar-se através de suas potencialidades corporais e vocais.

ESPECÍFICOS: Reproduzir exercícios corporais; Reproduzir sua realidade artisticamente, utilizando-se de seu corpo, sua voz e suas ações; Reproduzir sua realidade artisticamente; Brincar; Confiar no colega; Mostrar iniciativa; Expor suas idéias e conceitos do que é teatro em grupo.

CONTEÚDOS TRABALHADOS: História do Teatro; Postura; Equilíbrio; O Corpo no Espaço; Utilização do Espaço; Ritmo; Expressão Vocal; Dicção; Volume Vocal; Improvisação Teatral; Concentração; Foco; Ação no Jogo; Composição de Cenas; Relação Palco e Platéia.

MÓDULO MAQUIAGEM ARTÍSTICA E NOÇÕES DE FIGURINO;

Professor; David Alenquer Bezerra – Iniciou Seus Estudos da Dança em 1995 no Centro de Dança Albuquerque Câmara onde permaneceu até o ano 2000, participou de vários Grupos de Jazz e Dança Contemporânea, em 2001 ingressou na Cia. de Dança Janne Ruth onde teve oportunidades de fazer vários cursos de Ballet Clássico, Contemporâneo e outras modalidades. Na Cia. de Dança Janne Ruth conquistou Vários Prêmios, nacionais e internacionais, sendo penta campeão do Festival Internacional da Amazônia – FIDA, 05 Prêmios Internacionais, Praha República Theca, Itália e Barcelona, em 2005 ganhou o prêmio destaque de melhor bailarino em S. Paulo no Festival de São Sebastião, participou de 20 Tournées Nacionais e três internacionais e dançou os espetáculos Labirinto, Terra, Sem Eira Nem Beira, As Muitas Candelárias do Brasil, Em Mim, Sentimento, Sentido, Inverso, Sozinho, Woldox, No Nordeste é Assim e “Califon”, Universo Feminino, sendo protagonista de 74 prêmios conquistados pela Cia. de Dança, David Alenquer atua também nas produções da Cia. de Dança Janne Ruth como maquiador e figurinista.

Em 2010 participou da quarta tournée internacional da Cia de Dança conquistando 03 Troféus no Grand Prize de Dança de Barcelona Abril de 2010 em Barcelona – Espanha; 2012; 14 Troféus; no II RV Nordeste Competição e Seletiva de Dança para o XXI PRODASP São Paulo 11 Troféus no I Festival Internacional de Dança de Goiânia; em 2012, realizou mais 03 Tournées nacionais e 01 Internacional na Colômbia. Nos anos de 2010, 2011 e 2012; Fez parte do intercambio na Marcelo’s Move School em St. Gallen Suíça nos cursos de Ballet Clássico, Ballet Moderno e Contemporâneo com o Professor Marcelo Pereira, Desenharam e



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

confeccionaram todo o figurino da Escola Marcelo's Mover na Suíça, bem como foi o maquiador oficial do festival. Davi Alenquer é bailarino, modelista, bem como maquiador seguindo a risca o tema dos espetáculos.

PROGRAMA DE AULA; NOÇÕES BÁSICAS DE MAQUIAGEM ARTÍSTICAS E FIGURINOS;

Pesquisa da maquiagem de acordo com o personagem e figurino; Tonalidades; Correções faciais; Auto Maquiagem; Pesquisa de Figurino; Tons; Tecidos; Cores, Brilhos, Corpo; Tema; Modelagem;

CURSO BÁSICO DE PRODUÇÃO DE EVENTO:

Professor Andrés Perdomo; Produtor de Eventos (Nacionalidade Espanha – Madri); Currículo no Início da Apostila Andrés faz parte da Coordenação do Curso;

O **Produtor de Eventos**, também conhecido como Promotor, Coordenador ou Organizador de Eventos, é o profissional responsável por **planejar, organizar, promover e acompanhar eventos diversos**. O mercado para os **Produtores de Eventos** cresce a cada dia. De acordo com o SEBRAE, a cada ano ocorrem mais de 300 mil eventos empresariais no Brasil, com isso **a busca por profissionais qualificados e atualizados é crescente**. Esses profissionais podem atuar na produção e execução de eventos governamentais e empresariais, como congressos e palestras, além de feiras abertas ao público, formaturas, casamentos, aniversários, reuniões familiares, entre outros.

Neste Curso de Produção de Eventos você aprenderá como: Elaborar o Projeto do Evento e Captar Recursos diversos; Desenvolver o Plano de Marketing e Divulgação; Selecionar os melhores ; profissionais para trabalhar em seus eventos; Lidar com imprevistos antes e durante os eventos, entre outros. Poucas coisas são tão desastrosas para a imagem de uma empresa quanto um evento fracassado, que não consiga cumprir seus objetivos e deixe lembranças ruins na memória de clientes, fornecedores e funcionários. **É por isso que a profissão de Produtor de Eventos tem sido cada vez mais valorizada e bem remunerada.**

MODULO DANÇAS CRIATIVAS E POPULARES (Folclóricas);

Professor Marcos Bento; Danças Criativas e Populares Currículo a cima no Modulo Contemporâneo;

Professor Marcelo Campos (Cearense) Danças Folclóricas; Currículo não elaborado;

POR MARCOS BENTO DANÇA CRIATIVA: A dança criativa se dá através dos exercícios que trabalham as brincadeiras de infância, o lúdico e os movimentos do cotidiano. Este processo permite que o professor tanto resgate as vivências da época de infância, como também desperte nos alunos a criatividade e o poder de criação, é bem fácil e gostoso de aplicar, pois os alunos terão a liberdade de utilizar seus movimentos, e a partir de então se aventurar nas suas criações.

Desenvolvimento: A partir do uso das brincadeiras de infância no geral iremos trabalhar a ludicidade e as lembranças vivenciadas quando criança. Estas brincadeiras em primeira instância serão realizadas bem espontaneamente, bem à vontade, com isso os alunos irão se libertar da timidez preparando o corpo para o exercício.

Usando as movimentações do cotidiano, como, andar, tomar banho, pentear os cabelos e qualquer outro movimento, estaremos trabalhando esta dança criativa. Os exercícios partem destas vivências que em primeiro lugar trabalham a felicidade, a descontração não se esquecendo da socialização, e a partir de então direcionar estes movimentos para o trabalho propriamente dito.

Metodologia Aplicada: Usando as brincadeiras de criança, o professor propõe que os alunos primeiro façam um resgate de todas as brincadeiras utilizadas na infância. Depois em grupos todos irão vivenciá-las novamente, usando as mais interessantes e que ofereça movimentação, em seguida cada um irá codificar oito tempos de diferentes brincadeiras, então cada aluno passa sua seqüência para os colegas do grupo, procurando conduzir cada movimento e dando continuidade a eles, (ligação). Utilizaremos os movimentos do dia-a-dia para dar ligação às seqüências criadas, procurando a melhor forma de executar o trabalho.

Conclusão: Encerrar a aula com a apresentação de cada grupo, colocando todos os outros como platéia, trabalhando assim a consciência de apreciar os trabalhos dos demais colegas e respeitar o momento de

GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

cada um. Depois propor um momento de conversa e troca de informações, oferecendo oportunidade para que cada um possa falar o que assimilou da aula, dando sua opinião crítica com relação ao processo.

Danças dramáticas populares/ MARCOS BENTO; Danças Dramáticas populares é uma das vertentes do conteúdo contemporâneo, é um estudo que relaciona as raízes de qualquer povo ou local, ou seja, é o uso da linguagem popular mesclado a técnica contemporânea. Este assunto pode ser abordado como caráter histórico e cultural, a partir do momento que pegamos a dança folclórica, por exemplo, e fazemos sua releitura, usando sua base, música (ou também com outros sons), estaremos trabalhando essa dança dramática, que tem em sua história um caráter religioso ou profano.

Desenvolvimento: Este processo se dá a partir da utilização das danças folclóricas, ritmos estes que nos oferece uma movimentação bem interessante e rica. Trabalhar com o popular nos dá possibilidades múltiplas: resgata as nossas raízes, desenvolve um trabalho extremamente rico com relação à movimentação e, historicamente falando, reaviva as danças esquecidas pelo tempo.

Metodologia Aplicada: No primeiro momento será feito uma pequena apresentação e explanação do conteúdo. A forma de execução pode ser aplicada usando toda e qualquer ferramenta que facilite o aprendizado. Essas servirão a princípio como facilitadores para chegarmos ao objetivo. Através de exercícios laboratoriais utilizando objetos como, por exemplo: cabo de vassoura, quenga de coco, cabaça, elástico e outros, teremos a possibilidade de criar movimentos facilitando a compreensão e domínio do objetivo final.

O trabalho com o corpo em relação à preparação para os exercícios é de fundamental importância, pois a qualidade e a segurança de um bom trabalho estão exatamente no preparo deste corpo, e como a dança no geral requer um corpo apto, esse momento deve ser periódico pelo bailarino durante toda sua vida na dança.

A lubrificação das articulações é a primeira etapa vivenciada pelo bailarino, ali estimulamos o líquido sinovial, existente em todas as juntas do corpo, esta lubrificação a princípio direcionada é feita com movimentos de espreguiçar e rotação das articulações, utilizando o plano baixo (chão), massageando cada parte do corpo, começando pela cabeça passando pelos membros superiores, tronco e membros inferiores, dando uma atenção maior ao quadril e pés.

A utilização dos planos: Na dança podemos dividir o movimento em três níveis: Plano baixo: consiste em tudo o que se pode ser feito no chão; Plano médio: todos os movimentos realizados com o corpo flexionado; Plano alto: são todos os movimentos realizados de pé.

A exaustão permite que o corpo conquiste um estado de alerta, pois é a partir desta energia que o corpo vai está preparado para os comandos. Caminhar, correr, deitar, rolar, pular, andar de costas, de lado, usando todas as partes dos pés como borda externa, interna, calcanhar e meia ponta vão permitir que o bailarino se conheça e se perceba em um estado cênico, um corpo ativo, o ritmo e controle da sua respiração como também a sensibilidade e força dos músculos, este estado e seu domínio são imprescindíveis para a cena. **Usando as danças regionais** executaremos sua base coreográfica com as músicas correspondentes de cada dança.

Nos laboratórios e exercícios propostos, iremos selecionar as seqüências e fazer as ligações. O processo de criação é inicialmente individual depois em duplas, trios, e grupo, podendo obedecer ou não essa ordem. Em seguida utilizaremos esses movimentos numa outra música mesclando com os movimentos individuais, dando direcionamento ao trabalho codificando sua seqüência até chegar à coreografia.

DANÇAS POPULARES (FOLCLÓRICAS) – MARCELO CAMPOS

DANÇA FOLCLÓRICA: Dança Folclórica – Forma de expressão tradicional popular que se baseia em movimentos rítmicos do corpo, acompanhados por música e aprendida de maneira informal e contatos interpessoais.



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

OBJETIVOS DA DANÇA FOLCLÓRICA: Possibilitar o conhecimento da cultura popular. Desenvolver o respeito e valorização da cultura local, regional e nacional. Estimular o prazer pelas manifestações populares. Desenvolver e estimular a pesquisa sobre o folclore.

RITMO: ETIMOLOGIA: A palavra RITMO vem do grego *RHYTMOS*, designa aquilo que flui que se move.

O que vem a ser Ritmo? É uma cadência de fenômenos que se desenrolam no tempo. (LE BOUCH, 1994)

RÍTMICA: Parte da teoria musical que estuda a expressão nas suas relações com o tempo, permitindo a aquisição do senso musical com o meio corporal.

ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA: Melodia - sucessão de sons combinados; Harmonia - combinação de dois ou mais sons, refere-se aos “acordes”; Ritmo – apoio físico da música.

FUNÇÕES DO RITMO PARA A DANÇA: Facilita a aprendizagem motora; Auxilia a incorporação técnica da dança; Reforça a memória; Propicia prazer; Melhora a qualidade do movimento; Facilita a expressão corporal; Aperfeiçoa a coordenação; Induz a criatividade etc.

ESTRUTURAÇÃO DO RITMO: Individual – cada pessoa tem o seu ritmo e é integrada a forma de ser com características próprias. Ex. ritmo de andar, de falar, de aprendizagem, ritmo funcional biológico etc. Grupal – é organizado de forma coletiva. Utilizado na dança; na GR; por equipe de nado sincronizado. É a idéia de igualar movimentos.

MODULO JAZZ /JAZZ MODERNO/DANÇA MODERNA/JAZZ DANCE

Professores que irão ministrar esses Módulos;

Semana de 07 a 12; Paulo Henrique, ou FAU; Jazz Intermediário; Formação: _ Comecei meu encontro com a Arte em 1998 em um Projeto social (AMOCAP) com danças Regionais e Folclore e em 2002 Iniciei meus estudos com o Ballet em outro Projeto Social. O Grupo BCAD (Bailarinos de Cristo Amor e Doação) onde estudei dança pelo período de 6 anos (2002 à 2008). Depois comecei outros trabalhos em outras escolas (casas de artes) de dança como o Alpendre no período de 1 ano (2008) e EDISCA (Escola de Dança e Instituto Social de Crianças e Adolescentes) também por um 1 ano (2009).

Cursos realizados; Ballet Clássico Básico (Marcos Bento); Ballet Clássico Avançado (Socorro Quintela) Contemporâneo Avançado (Marcelo Pereira);_Contemporâneo Intermediário (Atenita Kaira); Moderno Jazz Residência Artística de 05 dias com (Battery Dance Company - USA); Experiência Profissional: _EEF. Adroalado Teixeira Castelo -2002 a 2009 – Dança moderna, Ballet Clássico e Jazz _Ballet Raio De sol - 2004 a 2005 - Baby Class _Academia Deth Dance - 2007 a 2010 Baby Class e Ballet clássico básico 1 _Escola De Ballet Jane Ruth – 2010 até a presente data; Jazz Núcleo Sem Palavras – 2009 ate a presente data – Moderno; * Características : Proatividade; Responsabilidade; Fácil Aprendizagem; Inteligência; Atitude e Flexibilidade.

Semana de 14 a 18; Nilton Cesar; Jazz Avançado; Bailarino, professor e coreógrafo, nasceu em Fortaleza – Ceará, onde iniciou seus estudos em dança aos 16 anos de idade em 1988. Com seus estudos ainda em conclusão, desenvolve seus trabalhos em academias, ministrando workshops também por todo o estado, na área do JAZZ DANCE. Em seu período acadêmico estudou também a dança clássica, o balé moderno, a dança contemporânea e a dança de rua, de onde busca a inspiração para criar suas aulas e coreografias. Como bailarino participou de cursos com grandes nomes do cenário artístico estadual, nacional e internacional. Tendo nesse vasto *currículo* nomes como: Ângela Farias, Tony Lima ,Lucia Machado ,Vera Passos, Michelle Borges, Janne Ruth, Denise Galvão, Ramirez Menezes, Caio Nunes, Helena Coelis, Luis Alexandre, Ivo Alcântara, B.Girl Morgana, Cia Heart, Abdul Latif, Claudio Bernardo, Leandro Neto, Claudio Ivo, entre outros. Tendo também trabalhado na montagem de vários espetáculos de dança e participado dos mais importantes festivais de dança do país.



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Como professor já ministrou aula de jazz em grandes escolas como: Escola de dança Janne Ruth, Ballet Goretti Quintella, Cia de dança Adriel Rocha e o projeto social EDISCA, entre outros. Atualmente leciona no Ballet Daniel Lessa, na Escola de Ballet Janne Ruth e Dirige e coreografa também a Free Jazz Cia de Dança. Convidado para participar do curso de qualificação e residência artística em dança e teatro do estado do Ceará no ano de 2013. Pretende, com seus estudos e conhecimentos, trazer aos alunos um pouco do conceito teórico e prático dessa maravilhosa manifestação artística, o Jazz Dance, passando-lhes uma aula onde trabalharão a introdução e conceito do jazz (varias vertentes), conscientização corporal, postura, transferências, isolamentos, ritmo, contrações, respiração, aprimoramento de aula, dinâmica, rotinas de chão, elevações, giros, saltos, diagonais, quedas, caminhadas e montagens de pequenas coreográficas.

MODALIDADE: JAZZ – DANCE/ POR PAULO HENRIQUE (FAU)

Proporcionar os alunos na disciplina de Jazz Dance o conhecimento e pratica dos elementos da mesma, levando os mesmos a um desempenho tanto no planejamento de aulas como na assimilação das montagens de coreografias, que visa facilitar a uma maior liberdade de movimento que facilita a sua formação artística e integral.

CONTEÚDOS: -O que é Jazz? -Passos de identificação; Resumo da Historia e Evolução do Jazz-Dance; Resumo e Identificação dos estilos de dança surgidos durante a história; -Metodologia do ensino;

OBJETIVO GERAL: Montagem de Coreografias; (Estudar, organizar e planejar aulas e montagem de coreografias, proporcionando o desenvolvimento ético, estético, histórico e social.)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver conhecimento do estilo do Jazz-Dance, bem como aprendizagem de seus passos;

Verificar o ritmo e o corpo atuando em um ser que deve ser pensante critico e renovador em uma expressão artística;

Abordar sobre a origem e a evolução da dança fazendo sua análise critica; _ Conhecer os diversos estilos de Jazz - dance; Assimilar a elaboração e montagem de coreografias.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas práticas com passos de Jazz; Aulas Teóricas; Criação coreográfica

ATIVIDADES DISCENTES: Mostra de Dança no final do semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Paulo Henrique (fau) = **Jazz-Dance, Alongamento, Ballet Clássico Básico 1 e educação**

MÓDULO JAZZ –DANCE 2/AVANÇADO – POR NILTON CESAR;

META: Proporcionar os alunos do curso, o conhecimento e pratica dos elementos que compõem o JAZZ DANCE, levando- os a um desempenho tanto no planejamento de aulas como na assimilação dos movimentos e das seqüencias coreográficas, visando a sua liberdade e qualidade técnica e trabalhando melhor sua formação artística.

CONTEÚDOS: Introdução/Um breve histórico “Jazz Dance”;
Resumo e Identificação dos estilos de dança surgidos durante a história.

O Jazz Dance no Brasil; Metodologia do ensino

OBJETIVO GERAL: Compreender o que é Jazz, suas vertentes e propriedades; Identificar seus tipos e suas características; Conhecer suas estruturas e sua utilização corporal

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver conhecimento do estilo do Jazz - Dance, bem como aprendizagem de seus passos; Verificar o ritmo e o corpo atuando em um ser que deve ser pensante, critico e renovador em uma expressão artística; Assimilação , elaboração e montagem de coreografias.



GRUPO BAILARINOS DE CRISTO AMOR E DOAÇÕES – BCAD E GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

METODOLOGIA DE ENSINO: Aula teórica expositivas, prática e dialogada.

RECURSOS: Vídeos e Informes. **AVALIAÇÃO:** Participação, atenção e respeito por parte dos alunos durante a aula.

MÓDULO DANÇAS URBANAS/POP/HIP HOP/DANÇA E RUA/STREET DANCE;

Professor; Tonny Ferreira; Cearense; B.Boy Tonny B.Boy da Ghetto; Desde sua Fundação em 1999 na cidade de Fortaleza Ceará e da Cia Arte em Rua, onde iniciou em 1996, ao longo desses anos ministrou workshops, cursos, oficinas, no Fendafor de 2008 a 2012 tanto em Fortaleza como em cidades do interior do estado do Ceará, Festival Litoral Oeste 2008 a 2010 entre outros, Participou de importantes competições como abatalha de Brack da CUFA, Batller Of bom Mix etc, e Mostras competitivas Passo de Arte 2010 e 2011, Máster Cruz 2011, Festival Cearendse de Hip Hop FCH2, em 2011 e 2012 obtendo grandes resultados, Tony ministra aulas por todos esses anos em Projetos e Academias de Fortaleza. Ensino atualmente B.boynng e Hip-Hop Freestyle, em Pacatuba-Ce, BCAD- Hip-Hop Feestyle, Programa Dançando na Escola- Escola Maria de Lourdes Ribeiro Jereissati no Bairro Jardim das Oliveiras Fortaleza-Ce.

Conteúdo do Curso; Objetivo; Tendo em Vista o esclarecimento histórico e essência das Danças Urbanas as aulas ministradas também promoverá a vivência e Experiência direta com a Cultura Hip Hop, através da Dança os alunos conhecerão movimentos e sua nomenclatura como foi criado e seus criadores.

Metodologia; Aulas Práticas e Teóricas, exibição de Vídeo serão realizados para auxiliar no aprendizado e ter um resultado rápido, tendo assim um rendimento de 100% em sala de aula.

Conteúdo House Dance Movimento de Base e Musicalidade; HIP HOP Freestaly; Sicronismo e Musicalidade Breck Dance; História e sua Essência, como e onde começou a chegada no Brasil. **Toprock;** Execução, Musicalidade e Perfeição do Movimento; **Uprock;** Execução e aperfeiçoamento; **Dropping;** Sem Sair da música; **Footwork;** Musicalidade e Perfeição; **Freeses;** Básicos e Evolução; Comportamento em Batalha e Coreografia Final.

Assunto 01; O Curso Conta com outras duas modalidades de Dança que consideramos extra; são elas; Dança do Ventre que será ministrado por André Luis e Dança de Salão; Professor Paulo Júnior, os mesmos passarão a metodologia para os que participarem;

Assunto 02; Teremos a Presença de outros Palestrantes como; **Janne Ruth;** Coordenadora e Diretora Geral do Grupo BCAD; **Aldenor Júnior;** Coordenador Administrativo do Curso de Qualificação; **Ruth Arielle,** Diretora de Projetos do **Instituto Renova** entre outros convidados, bem como todos os Professores ministrarão aulas teóricas;

Assunto. 03; Durante o Curso acontecerão duas Visitas Guiadas por técnicos e Produtores do Curso; **01;** Teatro José de Alencar; Título **“CAIXA PRETA”**, Baseado no Vídeo da S. Paulo Cia. De Dança, que mostra toda a Caixa cênica de um Teatro; **02;** Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura; Museu de Arte Contemporânea, Planetário e o Memorial da Cultura Cearense; **UM OLHAR SOBRE A ARTE:**

BRAVO!

Obrigada

Janne Rut /Diretora do Curso de Qualificação Técnica